

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (FIC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

IGOR IZAIAS CUNHA LEITE

**ABORDAGENS ACERCA DA PRÁTICA DE LEITURA DE IDOSOS NO
BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

GOIÂNIA

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: Igor Izaías Cunha Leite

Título do trabalho: **Abordagem acerca da prática de leitura de idosos no Brasil: uma revisão de literatura**

2. Informações de acesso ao documento - Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Andrea Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 07/02/2024, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Igor Izaías Cunha Leite, Discente**, em 07/02/2024, às 13:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

IGOR IZAIAS CUNHA LEITE

**ABORDAGENS ACERCA DA PRÁTICA DE LEITURA DE IDOSOS NO
BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Professora Dra. Andrea Pereira dos Santos

GOIÂNIA

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

L533i	Leite, Igor Izaias Cunha Abordagens acerca da prática de leitura de idosos no Brasil: Uma revisão de Literatura / Igor Izaias Cunha Leite; Orientadora, Andrea Pereira dos Santos. Goiânia, 2024. 61 f. : 21 x 29,7 cm. Orientadora: Professora. Dra. Andrea Pereira dos Santos Trabalho de Conclusão do Curso em Biblioteconomia da Faculdade Informação e Comunicação (FCI) da Universidade Federal de Goiás (UFG). 1. Práticas Leitoras. 2. Cidadania. 3. Idosos. 4. Leitura. I. Abordagens acerca da prática de leitura de idosos no Brasil: Revisão de Literatura. CDU 02
-------	--

É concedida à Universidade Federal de Goiás (UFG) a permissão para reproduzir cópias desta monografia e emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta produção intelectual pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 6 dias do mês de **fevereiro** do ano de **2024** iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Abordagem acerca da prática de leitura de idosos no Brasil: uma revisão de literatura**”, de autoria de **Igor Izaias Cunha Leite**, do curso de **Biblioteconomia**, da **Faculdade de Informação e Comunicação da UFG**. Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos - Orientadora (FIC/UFG)** com a participação das demais membras da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Camila Alves Melo (FIC/UFG)** e **Doutoranda Larissa Andrade Batista Cavalcanti (PPGCOM/FIC/UFG)**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora avaliou o TCC tendo sido considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelas Membras da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Larissa Andrade Batista Cavalcanti, Discente**, em 06/02/2024, às 11:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Camila Alves De Melo, Professora do Magistério Superior**, em 06/02/2024, às 11:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andrea Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 06/02/2024, às 11:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4364960** e o código CRC **645D12D6**.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, que sempre foi o meu porto seguro e sempre me deu forças para superar todos os momentos difíceis ao longo da minha graduação.

Aos meus avós Marly e Izaias, por serem essenciais na minha vida.

Aos meus irmãos, Melissa e Fernando por todo apoio durante esses anos.

As minhas tias Sônia e Samara, pelos conselhos e incentivo na escolha do curso de biblioteconomia.

Quero agradecer também aos meus amigos(as) maravilhosos(as) que a UFG me presenteou, sou muito grato pela amizade de vocês. Adriana, Alexandrina, Ana Caroline, Agatha, Aquila, Anna Karollina, Ana Paula, Danilo, Heloísa, Guilherme, Gustavo Alves, Laiza, Polyana, Polyane Melo, Maria, Matheus Borges, Vinicius e Wallace. Amo vocês demais.

Aos meus amigos de Goiânia que conheci nos trabalhos de telemarketing da vida, Daniela, Dominique, Douglas, Heloisa, Isaque, Jardel, Lorryne, Lyn, Tatiane e Vaneyde.

Aos professores do curso por todos os ensinamentos, em especial a minha orientadora Andrea Pereira dos Santos que me ajudou bastante no desenvolvimento deste trabalho.

E por fim, a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

RESUMO

A presente pesquisa, frente à crescente população de idosos no Brasil e no mundo, considerou a leitura enquanto uma prática que corrobora para o aumento da qualidade de vida na terceira idade. Desta maneira, teve como objetivo compreender o cenário dos estudos acerca da prática da leitura entre os idosos, e o que os leva a buscar a leitura no seu cotidiano. Além disso, busca comprovar que a prática da leitura funciona como uma ferramenta de inclusão social, cidadania, bem-estar, independência e participação ativa na sociedade. Para isso foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa, onde, através de pesquisa focada nos bancos de dados de trabalhos científicos, foram encontrados e analisados 28 trabalhos, entre artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. A análise desses trabalhos verificou que a prática de leitura, apesar de comprovadamente necessária, não possui um incentivo eficiente para a sua difusão. Além disso, expôs questões relativas às questões históricas de dificuldades de letramento no âmbito pedagógico, e que tem reflexos inclusive na terceira idade. Em contrapartida, os estudos revisados mostram que o grupo que possui acesso e mantém a prática da leitura em seu cotidiano são pessoas ativas, conscientes, participativas e empoderadas.

Palavras-Chave: Práticas Leitoras; Cidadania; Idosos; Leitura.

ABSTRACT

This research, given the growing population of elderly people in Brazil and around the world, considered reading as a practice that contributes to increasing the quality of life in old age. In this way, the objective was to understand the scenario of studies on the practice of reading among the elderly, and what leads them to seek reading in their daily lives. Furthermore, it seeks to prove that the practice of reading works as a tool for social inclusion, citizenship, well-being, independence and active participation in society. To this end, a quantitative-qualitative research was carried out, where, through research focused on databases of scientific works, 28 works were found and analyzed, including articles, course completion works, dissertations and theses. The analysis of these works verified that the practice of reading, despite being proven necessary, does not have an efficient incentive for its dissemination. Furthermore, it exposed issues relating to historical issues of literacy difficulties in the pedagogical context, which have repercussions even in old age. On the other hand, the studies reviewed show that the group that has access to and maintains the practice of reading in their daily lives are active, conscious, participatory and empowered people.

Keywords: Reading Practices; Citizenship; Elderly; Reading.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Artigos encontrados na plataforma de pesquisa Scielo	15
Quadro 2	Pesquisas encontradas no Portal de Periódicos CAPES	15
Quadro 3	Pesquisas encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	16
Quadro 4	Pesquisas encontradas no Google Acadêmico	16
Quadro 5	Pesquisas encontradas na BRAPCI	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CBL	Câmara Brasileira do Livro
CI	Ciência da Informação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INAF	Indicador de Alfabetismo Funcional
IPL	Instituto Pró-Livro
PNI	Política Nacional do Idoso
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	13
3	A LEITURA ENQUANTO PRÁTICA	19
3.1	OS PRINCIPAIS AUTORES E SUAS TIPOLOGIAS	19
3.2	LEITURA: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS	21
3.3	AS PRÁTICAS LEITORAS DOS IDOSOS: PESQUISA RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL	27
4	ANÁLISE DOS USOS, FINALIDADES, MOTIVAÇÕES E NECESSIDADES QUE ENVOLVEM A PRÁTICA LEITORA DOS IDOSOS	30
4.1	ANÁLISE DOS RESULTADOS DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	30
4.2	ANÁLISE DOS RESULTADOS	45
5	CONCLUSÃO	49
	REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

Lê-se pelo prazer de ler. Por isso, refugio quando pessoas falam sobre a importância de desenvolver o hábito da leitura. Hábitos são comportamentos automatizados que nada têm a ver com prazer. Lê-se pela mesma razão que se dá um beijo amoroso: porque é delicioso, porque dá prazer ao corpo e alegria à alma... (Alves, 2012, p. 10).

O aumento da expectativa de vida da população, a nível mundial, traz a necessidade de compreensão do cenário em que se insere a pessoa idosa, e dentro dele encontram-se práticas como a leitura.

A prática da leitura entre as pessoas idosas ainda não é sólida no Brasil; desde a separação de Portugal que reclama-se de uma ação mais positiva e competente do Estado no sentido de melhorar a educação e a cultura no país (Lajolo; Zilberman, 2019).

Ser leitor, além de prática, é função social. Para tal, é preciso canalizar ações individuais, esforços coletivos e necessidades econômicas, e essa prática, no Brasil, narra uma história com início remontando à expansão da imprensa e ampliação do mercado do livro, bem como com a difusão da escola e aumento da alfabetização em massa da população urbana, valorização da família e privacidade doméstica, além de ser uma prática de lazer acessível e de baixo custo (Lajolo; Zilberman, 2019).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que, em 1991, a média de idosos alfabetizados era de 55,8%; em 2000, subiu para 64,8%, tendo em 2022 alcançado a média de 84% da população idosa alfabetizada. A pesquisa ainda aponta que a taxa de analfabetismo das pessoas de 60 anos ou mais foi a que mais caiu, apesar do grupo ainda possuir o maior índice de analfabetismo da população brasileira: 16% contra 9,8 das pessoas com 40 anos ou mais, 6,8% entre as pessoas com 25 anos ou mais, e 5,6% da população de 15 anos ou mais (IBGE, 2023).

A pesquisa ainda aponta que o analfabetismo segue em trajetória de queda, mas mantém uma característica estrutural: quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de analfabetos, o que indica que as gerações mais novas estão tendo maior acesso à educação, sendo alfabetizadas ainda crianças, enquanto o contingente de analfabetos, formado principalmente por pessoas idosas que não acessaram à alfabetização na infância/juventude, permanecem analfabetas na vida adulta (IBGE, 2023).

Tendo em vista o aumento crescente da expectativa de vida da pessoa idosa e a diminuição da taxa de analfabetismo, os trabalhos sobre suas práticas leitoras e de cognição dirigem-se à promoção de uma melhor qualidade de vida nessa etapa. Por meio destes, sabe-se que o exercício da leitura é fundamental para manter o grupo ativo, socializado e para evitar ou

retardar o surgimento ou a progressão de doenças neurológicas degenerativas, bem como fonte de lazer, conhecimento e prática de cidadania.

Neste contexto, o presente trabalho busca responder a seguinte **questão problema**: De que forma a literatura científica tem abordado as práticas de leitura de pessoas idosas no Brasil?

Nossa **hipótese** tenta confirmar que as práticas de leitura corroboram para um aumento significativo da qualidade de vida, manutenção da cognição, socialização dos idosos, lazer, cidadania e acesso à informação.

O **objetivo geral** é compreender o cenário dos estudos acerca das práticas de leitura de pessoas idosas no Brasil, além de entender os tipos de leitura que têm sido praticadas por essas pessoas.

Os **objetivos específicos** buscam (1) compreender as práticas de leitura da população idosa e suas preferências; (2) mostrar a importância da prática da leitura para pessoas idosas como ferramenta primordial para a inclusão social e digital, cidadania, bem-estar (saúde preventiva), independência e inclusão; (3) verificar a existência e eficiência de políticas públicas que incentivem a leitura entre as pessoas presentes ou não nos estudos.

Para tal, torna-se relevante trazer alguns conceitos que serão utilizados no decorrer desta pesquisa, dentre eles o conceito de Cidadania, ancorado em Arendt (1993, p. 27), que afirma que ela “é a consciência que o indivíduo tem do direito a ter direitos”. Além disso, o conceito de Acesso à Informação e ao Conhecimento foi tratado a partir da perspectiva da Lei de Acesso à Informação, que em seu Art. 5 que é “dever do Estado garantir o direito de acesso à informação, que será franqueada, mediante procedimentos objetivos e ágeis, de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão” (Brasil, 2011).

Esta pesquisa mostra-se relevante pois pode fornecer um panorama geral de como encontram-se as pesquisas sobre as práticas de leitura de pessoas idosas no Brasil a fim de ser um instrumento que possa servir de embasamento para fomentar a formação de leitores/as idosos/as competentes e conseqüentemente idosos/as críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

Essa pesquisa pode ainda oportunizar o incentivo à leitura e de práticas cidadãs, o resgate de valores e a formação cultural, trazendo um novo olhar para a inclusão social e a cidadania na perspectiva de uma biblioteconomia social, onde o bibliotecário é visto longe de suas competências técnicas ligadas aos processos de indexação e recuperação da informação. Nesse processo social, o que interessa é o caráter crítico da difusão do conhecimento, da mediação da informação e formação de leitores, sobretudo na aquisição de um pensamento

crítico e reflexivo do profissional bibliotecário no sentido do seu entendimento e consciência quanto a sua responsabilidade social na transformação de uma sociedade.

Para tal, foi traçada a metodologia, com enfoque fenomenológico e caráter qualitativo, melhor explicada no 2º capítulo. O 3º capítulo foca na leitura enquanto prática, trazendo os principais autores, seus conceitos e abordagens necessários para o entendimento e fundamentação da presente pesquisa. Além disso, faz uma fundamentação teórica dos principais autores que tratam do tema da leitura e das pessoas idosas. O 4º capítulo fará a ligação entre os conceitos e esses autores junto das obras encontradas durante o levantamento bibliográfico, permitindo assim uma visualização do cenário da leitura entre as pessoas idosas.

2 METODOLOGIA

Considerando a intenção desta pesquisa em analisar os hábitos de leitura da pessoa idosa, situação que envolve não apenas questões individuais mas também de caráter social, utilizou-se o enfoque fenomenológico, onde, de acordo com Gil (1994, p. 14), “o pesquisador preocupa-se em mostrar e esclarecer o que é dado”, buscando assim compreender o que é vivido pela pessoa idosa diante das limitações físicas e sociais que permeiam seu dia a dia:

A pesquisa fenomenológica parte do cotidiano, da compreensão do modo de viver das pessoas, e não de definições e conceitos, como ocorre nas pesquisas desenvolvidas segundo a abordagem positivista. Assim, a pesquisa desenvolvida sob o enfoque fenomenológico procura resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado (Gil, 1994, p.15).

Além disso, caracteriza-se como uma pesquisa básica, quali-quantitativa, onde faz-se necessário considerar a complexidade dos fenômenos sociais que envolvem a prática da leitura entre a população idosa. Nesta caracterização as perguntas admitem múltiplas formas para a obtenção de dados, e os dados são interpretados através de análise estatística e de texto e interpretação entre bases de dados. Jick (1979) baseia-se na ideia de que todos os métodos têm seus pontos fracos, e que a junção dos dados qualitativos e quantitativos pode neutralizar as fraquezas de cada método. A natureza básica acumula os conhecimentos e informações prévias, partindo de um pressuposto definido anteriormente na hipótese deste trabalho (Ávila-Pires, 1987, *online*).

Além disso, a combinação das duas formas de dados permite uma análise completa do problema. Creswell e Clark (2013) justificam o surgimento do método quali-quantitativo devido às complexidades dos problemas de pesquisa requererem mais que números ou palavras. Para eles, os pesquisadores já reconhecem que os dados qualitativos enriquecem os dados quantitativos, da mesma forma que apenas os dados qualitativos não são capazes de generalizar os resultados em determinadas situações.

Com relação aos objetivos, a presente pesquisa caracteriza-se como exploratória:

[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (Gil, 1994, p. 27).

Ademais, assim como as pesquisas exploratórias conceituadas por Gil (1994, 2007), esta pesquisa tem o objetivo de proporcionar uma visão geral de um determinado fato, uma maior familiaridade com o tema, com vistas a torná-lo mais explícito, construir e validar hipóteses.

O processo de busca, seleção e organização dos documentos ocorreu próxima à perspectiva de Galvão (2021) que afirma que realizar um levantamento bibliográfico é “[...] se potencializar intelectualmente com o conhecimento disponível, com o objetivo de se situar dentro do universo de estudo. É munir-se com condições cognitivas melhores para desenvolver determinados estudos” (Galvão, 2021, p. 01).

Nesta pesquisa, uma das bases de dados consultadas foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações¹(BDTD). Ela é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, e em seu portal de busca, contém teses e dissertações defendidas em todo o país e por brasileiros no exterior. No site, há métrica que indica o número de visualizações de cada trabalho, fazendo um *ranking*, permitindo verificar quais trabalhos estão sendo mais usados como referência.

Ainda, o portal Periódicos Capes², a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que oferece acesso a textos completos e de artigos selecionados de mais de 21.500 revistas nacionais e internacionais.

Outra base de pesquisa utilizada foi a SciELO³, *Scientific Electronic Library Online* (Biblioteca Científica Eletrônica *Online*, tradução nossa), uma base de dados voltada para a publicação de artigos científicos, principalmente desenvolvidos em países da América Latina e do Caribe. Um dos pontos de destaque da SciELO é o desenvolvimento de métricas sobre o impacto dos artigos publicados, de acordo com o alcance.

O Google Acadêmico⁴, o mecanismo virtual de busca disponibilizado pelo Google, organiza textos acadêmicos com extensa variedade de formatos de publicação, também foi utilizado.

Além deles, foi utilizada a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação⁵ (BRAPCI), que subsidia estudos na área da Ciência da Informação, ampliando o espaço documental e permitindo ao pesquisador da área uma visão desta produção científica.

Nas cinco bases de dados foi utilizado o padrão de palavras-chave: “leitura”, “idosos” e “envelhecimento”, além das palavras do título desta pesquisa, na intenção de filtrar ao máximo as pesquisas de acordo com o tema proposto. As pesquisas reunidas foram aquelas com seus

¹ Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

² Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em: 10 nov. 2023.

³ Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

⁴ Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. Acesso em: 20 jan. 2024.

⁵ Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/#/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

textos completos, e disponibilizados para reprodução. Optou-se por não definir um espaço temporal; além disso, em decorrência da quantidade de trabalhos encontrados, não houve uma limitação quanto ao tipo de pesquisas; sendo assim buscou-se artigos, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações.

Desta forma, esta pesquisa verificou as abordagens acerca das práticas de leitura em 28 pesquisas. Destas, 16 artigos, 2 teses, 6 dissertações e 4 trabalhos de conclusão de curso que, em seus resumos e palavras-chave, expuseram os assuntos de interesse. Vale mencionar que grande parte das pesquisas encontradas tinham seu foco na área da saúde, relacionadas especificamente à doenças, nas áreas de enfermagem e medicina, que foram descartadas por não contribuírem diretamente com o tema proposto.

O quadro abaixo apresenta as pesquisas encontradas na plataforma Scielo:

Quadro 1 - Artigos encontrados na plataforma de pesquisa Scielo

Scielo			
Título	Tipo	Ano	Autoria
Envelhecimento e letramento: a leitura e a escrita na perspectiva de pessoas com mais de 60 anos de idade	Artigo	2011	Rebecca Torquato; Giselle Massi; Ana Paula Santana
Escolarização e seus efeitos no letramento de idosos acima de 65 anos	Artigo	2014	Paulo Penha de Souza Filho; Giselle Massi; Ângela Ribas
Atitudes de leitura e desesperança em idosos	Artigo	2006	Katya Luciane de Oliveira; Mirian Cruvinel; Acácia Aparecida Angeli dos Santos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Abaixo, as pesquisas encontradas na plataforma de pesquisa disponibilizada pela CAPES:

Quadro 2 - Pesquisas encontradas no Portal de Periódicos CAPES

Portal de Periódicos CAPES			
Título	Tipo	Ano	Autoria
A compreensão de texto argumentativo por adultos idosos e sua relação com componentes cognitivos e escolaridade	Tese	2011	Vanessa Santos Elias
Reservas cognitivas no envelhecimento típico e com declínio cognitivo: ênfase na leitura e na escolaridade	Dissertação	2020	Cíntia Alves Dias
Práticas de letramento no processo de envelhecimento	Artigo	2010	Giselle Massi et al.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

As pesquisas encontradas na BDTD estão expostas no quadro abaixo:

Quadro 3: Pesquisas encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BDTD			
Título	Tipo	Ano	Autoria
Mediação da leitura voltada para o idoso: um olhar sobre as ações e suas potencialidades nas instituições de longa permanência	Dissertação	2021	Fausto José Silva Calheira
A escolarização da leitura literária na alfabetização de pessoas adultas e idosas	Dissertação	2014	Daiane Marques Silva
Possibilidades subjetivas da prática da leitura para leitores idosos de Fortaleza/CE	Dissertação	2018	Marlo Renan Rocha Lopes
Mediação da leitura para a pessoa idosa na Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral	Dissertação	2020	Veronica Cardoso de Santana
Leitura, cognição e envelhecimento saudável: uma revisão sistemática	Dissertação	2021	Cristiane Bochi Palma

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

No quadro 4, as pesquisas encontradas no Google Acadêmico:

Quadro 4: Pesquisas encontradas no Google Acadêmico

Google Acadêmico			
Funções executivas visuoespaciais e verbais em idosos: impacto da escolaridade e da frequência de hábitos de leitura e de escrita	Artigo	2014	Laura Damiani Branco; Charles Cotrena; Natalie Pereira; Renata Kochhann; Rochele Paz Fonseca
A terceira idade e as ações de leitura dos bibliotecários de duas instituições	Artigo	2007	Clarissa Costa; Sueli Bortolin
Mediação da leitura com o idoso: perspectivas a partir da literatura científica da Ciência da Informação	Artigo	2021	Fausto José Silva Calheira; Raquel do Rosário Santos
Leitura & Bem-estar: estudo de caso sobre a biblioterapia aplicado aos idosos	TCC	2023	João Victor Granhen de Carvalho
A interação do idoso por meio da mediação da leitura : um estudo de caso do Centro dos Idosos do município de Salgado/SE	TCC	2023	Jaqueline Vieira Santos

Memórias e letramentos de idosos: a leitura e a escrita como processo formador identitário	Tese	2022	Jeferson Mundim de Souza
Idosos e rodas de leitura: histórias não envelhecem	Artigo	2016	Daniela Gonçalves Gomes De Sá; Giselle Larizzatti Agazzi
Oficina de leitura com idosos: a importância do Hábito de ler durante a terceira idade	Artigo	2019	Evellyne Ribeiro Fonseca; Maria Beatriz Brito Mendes de Oliveira; Ana Beatriz Silva Balbino; Eveline Evelyn de Lima Rocha
Biblioterapia para idosos: a leitura faz bem aos olhos e ao coração	Artigo	2019	Edna Gomes Pinheiro; Eliane Bezerra Paiva; Marynice Medeiros Matos Autran; Rosa Zuleide Lima de Brito
Biblioterapia: análise bibliométrica das publicações sobre a prática da leitura terapêutica para idosos em casas de apoio e permanência	TCC	2022	Denise Freire Cutrim
A biblioterapia como uma prática de incentivo à leitura para idosos	TCC	2018	Isabela de Almeida Coelho Santana
Memórias de letramento de idosos: a leitura e a escrita como bens simbólicos de inclusão e/ou exclusão social	Artigo	2009	Áurea da Silva Pereira Santos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

E por último, no quadro 5, as pesquisas encontradas na Base de Dados em Ciência da Informação:

Quadro 5: Pesquisas encontradas na BRAPCI

BRAPCI			
Projeto de Leitura Vivendo Histórias: vivendo a inclusão por meio da leitura numa casa geriátrica	Artigo	2014	Gabriela da Silva Giacumuzzi; Camila Schoffen Tressino; Camila Timm; Eliane Lourdes da Silva Moro; Lizandra Brasil Estabel

As Dimensões da Mediação da Informação como fundamento para a Mediação da Leitura voltada para o idoso	Artigo	2021	Fausto José Silva Calheira; Raquel do Rosário Santos
Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa	Artigo	2005	Rachel Barbosa de Castro; Edna Gomes Pinheiro
Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação	Artigo	2013	Edson Marques Almeida; Mícarla do Nascimento Gomes; Diego Maradona Souza da Silva; Mona Lisa Silva
Tendências da produção científica sobre a mediação da informação e mediação da leitura voltada para o idoso	Artigo	2020	Fausto José Silva Calheira; Raquel do Rosário Santos; Ingrid Paixão de Jesus; Pamela Oliveira Assis

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Ao final da seleção dos materiais utilizados para a pesquisa, foi realizada uma leitura exploratória na intenção de verificar, conforme orienta Gil (2017), em que medida as obras interessam à pesquisa, seguindo, por fim, para a leitura analítica, que permitiram a coleta das respostas e informações pertinentes.

3 A LEITURA ENQUANTO PRÁTICA

Este capítulo traz os principais autores, seus conceitos e tipologias documentais necessárias para o entendimento e fundamentação da presente pesquisa: o conceito de Leitura será tratado pela ótica de Leffa (1996); cita-se Garcês (2019), que discorre acerca do conceito de formação de leitores; Costa (2021) e o hábito da leitura, e Agnolin (2006), que versa sobre o incentivo à leitura. O conceito de Práticas Leitoras dos Idosos será abordado sob a ótica de Frade, Val e Bregunci (2022). Tais autores farão uma interlocução com Bamberger (1995), Freire (1984), Silva (1997), Costa (2021), Cristine (2021), Gurgel (2021), Miranda (2013), Miletto (2016), Lerner (2002), Marmol e Viana (2018) e Alcântara, Camarano e Giacomini (2016) para compreender o cenário das práticas leitoras no Brasil.

3.1 OS PRINCIPAIS AUTORES E SUAS TIPOLOGIAS

Esta fundamentação teórica traz uma variedade de tipologias documentais dos principais autores que trabalham com o tema da leitura inserida no universo das pessoas idosas, sobretudo no que tange às suas práticas leitoras, inclusão social, o acesso à informação e ao conhecimento, necessidades de leitura, as fontes de informação, a leitura como hábito ou prazer, os aspectos utilitários da leitura e a escolarização da leitura e da literatura.

Assim, o conceito de Idoso utilizado será o do Estatuto do Idoso, no qual diz em seu Art. 1 que “é instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade **igual ou superior a 60 (sessenta) anos**” (Brasil, 2013, *online*, grifo nosso).

Já o conceito de Leitura será abordado pela ótica de Leffa (1996, p. 10), que diz que a leitura é um processo de representação. Ao considerar o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. Ou seja, a leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos, onde nessa triangulação da leitura, o elemento intermediário funciona como um espelho, pois mostra um segmento do mundo que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física. “Ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo” (Leffa, 1996, p. 10). Esta visão subjetiva vai de encontro ao que fomenta esta pesquisa: a noção da leitura como uma forma de inclusão social da pessoa idosa.

O conceito de Inclusão Social, amplo e abrangente, será tratado a partir da ótica de Sasaki (1997, p. 25), que coloca a inclusão social como a forma pela qual a sociedade se adapta

para incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e estas, em contrapartida, se preparam para assumir seus papéis na sociedade. Para ele, a sociedade precisa ser modificada, devendo entender que ela precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros, tendo esses como parceiros na discussão de problemas e soluções. Assim, entendemos que tal forma de pensar também pode ser caminho para incluir os/as idosos/as na sociedade.

Nesse sentido, vale considerar a relação entre a Leitura e a Acessibilidade. De acordo com Santos (2013), a acessibilidade e a leitura não devem se restringir somente ao derrubamento de barreiras físicas; partimos do princípio de que o modelo mecanicista de educação, comprometido com aspectos técnico-econômicos, não garante aos estudantes uma formação leitora que contribua para que os mesmos assumam uma posição diante do mundo.

No que remete à formação de leitores, Garcês (2019), discorre que:

é um processo constante, que começa em casa, se aperfeiçoa na escola e continua por toda vida, fazendo-se necessário o contato desde a mais tenra idade com diversos gêneros textuais. Na busca de criar uma cultura em relação ao hábito de ler. Proporcionar a aquisição da leitura é sem dúvida apostar no sonho viável de construção de uma sociedade leitora.

Remete-se, assim, ao objetivo desta pesquisa, que também busca entender o que leva à população idosa a manter ou adquirir o hábito de leitura. A abordagem de Costa (2021), porém,

diz que é preciso dissociar a ideia da leitura como hábito, porque dessa forma ela pode se transformar em algo mecânico, em algo robotizado. Infelizmente, muitas pessoas já transformaram o prazer da leitura em um hábito, assim não conseguem sentir esse prazer e pior, não conseguem ser criativas. As escolas colocam os tais 'livros paradidáticos' com o objetivo de estimular a leitura nos estudantes, mas elas fazem uma verdadeira ditadura com leitura que acaba sendo escolarizada, ou seja, lê-se para fazer algo, por exemplo, uma prova.

A abordagem de Costa (2021) tem sua contrapartida junto ao que Agnolim (2006) versa sobre o Incentivo à Leitura, como uma forma de não apenas ensinar, mas também aprender, colocando o profissional e o estudante dentro de uma mesma realidade e contexto social, transformando a imposição pedagógica em interesse genuíno. E para além disso, “[...] é um processo de capacitação infinito. Também é capaz de ampliar horizontes e apresentar um novo universo aos seus praticantes” (Agnolim, 2006, p. 2, *online*).

O conceito de Práticas Leitora dos/as Idosos/as abordado sob a ótica de Frade, Val e Bregunci (2022) discorre que, na pedagogia recente, práticas de leitura referem-se à “(i) criação de situações reais de leitura em sala de aula; bem como à (ii) busca de apreensão e negociação dos significados que os aprendizes atribuem à leitura em geral, bem como à leitura de diferentes

gêneros”. Ao considerar as práticas reais de leitura, as noções pedagógicas retomam os “usos sociais da língua escrita” ou de “usos sociais da leitura” e buscam recriar nas escolas as práticas de leitura que ocorrem em outras esferas do mundo social e não apenas atividades para aprender a ler.

3.2 LEITURA: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS

O referencial teórico apresenta os principais autores que trabalham com o tema da leitura inserida no universo dos idosos, sobretudo no que tange às práticas leitoras, à inclusão social, ao acesso à informação e ao conhecimento, às necessidades de leitura, escolarização da leitura e da literatura, às fontes de informação, à leitura como hábito ou prazer, os aspectos utilitários da leitura, a cidadania, o bem-estar e saúde dos idosos. Os principais teóricos que fazem interlocução com o objeto de estudo da pesquisa, serão tratados a partir do diálogo entre as obras de Bamberger (1995), Freire (1984), Silva (1997), Costa (2021), Cristine (2021), Gurgel (2021), Miranda (2013), Miletto (2016), Lerner (2002), Marmol e Viana (2018) e Alcântara, Camarano e Giacomini (2016).

Uma das discussões que pretende-se fazer nesta investigação sobre práticas leitoras é compreender se o fomento da leitura dos idosos, enquanto prazer, constitui foco das pesquisas que já existem sobre o tema. A discussão da volúpia de ler, da literatura e seu uso pelo simples ato de ler por ler, ou que poderíamos denominar como gosto ou prazer, estão adentrando recentemente as portas dessa instituição originalmente tradicional, a literatura. Os gestores, educadores e bibliotecários estão passando por uma reforma de pensamento nesse sentido. Estão se vendo diante de um modelo diferente daquele que fora vivido por eles próprios em sua fase escolar. Daí a existência de tanta dificuldade em entender esse paradigma, ou seja, a leitura é um hábito, um prazer ou um gosto nas práticas leitoras realizadas pelos idosos? O que se observa é o aspecto prático e utilitário do ato de ler, ou seja, da escolarização da leitura e da literatura. Segundo Bamberger (1998):

Quando uma pessoa sabe ler bem não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países, mas também no passado, no futuro, no mundo cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesmo e aos outros (Bamberger, 1998, p. 29).

Na citação acima, encontram-se referências a dois tipos de leituras, isto é, como hábito ou prazer. Mas o que é mais importante? O hábito, o prazer ou o gosto pela leitura nas práticas leitoras dos idosos? Em seu significado “dicionarizado” a palavra hábito se refere a: disposição

adquirida pela repetição frequente dum ato, uso ou costume. Na afirmação de Bamberger, utilizada acima, o autor se refere ao ato de “saber ler bem”.

Pode-se citar ainda o principal livro de Richard Bamberger (1995), “Como incentivar o hábito de leitura” que nasce de um convite da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e foi proposto e pensado a partir de três perspectivas: 1) que o progresso social e econômico de um país depende muito do acesso que o povo tem aos conhecimentos indispensáveis transmitidos pela palavra impressa; 2) que os leitores, independentemente da idade, poderão ficar desencorajados se a leitura não fizer parte do seu ambiente cultural ou não encontrarem ao seu alcance livros afinados com os seus gostos e necessidades de informação; e 3) **a perspectiva de colocar em prática novos métodos para assegurar que a leitura seja, ao mesmo tempo, uma experiência agradável e uma porta para o conhecimento** (Bamberger, 1995, grifo nosso).

Saber ler bem significa ler com fluência, e a pessoa é condicionada a obter essa capacidade através do treino, da repetição, e esse processo termina por diminuir o caráter reflexivo e crítico da leitura que está sendo realizada. No mesmo trecho o autor chama também atenção para a leitura reflexiva, aquela que pode levar ao prazer do autoconhecimento.

A esse tipo de leitura disseminado nos espaços formais de leitura, onde os aspectos técnicos são prioridade, Silva (1999) complementa de forma humorada, mas real, dizendo que esse conjunto de restrições que prejudicam a fruição e o afloramento de um leitor em potencial, deveriam ser conhecidos como a “lei – dura”. Segundo Silva (1997),

[...] o problema da leitura no contexto brasileiro deve ser colocado, figurativamente falando, em termos de uma lei-dura, isto é, em termos de um conjunto de restrições agudas que impede a fruição da leitura, do livro, por milhões de leitores em potencial. É essa mesma “lei-dura” que vem colocar a leitura numa situação de crise, num reflexo de crises maiores presentes em nossa sociedade (Silva, 1997, p. 39).

Pode-se entender aqui a “lei-dura” como um conjunto de acontecimentos e fatores que impedem o acesso da população à informação e ao conhecimento. Isso se dá desde a falta de acesso a bibliotecas públicas e comunitárias, como também nesse modelo arbitrário da educação brasileira que visa resultados. Silva (1997) ainda exemplifica melhor sua teoria ao dizer que:

[...] Numa sociedade onde estão presentes a injustiça, a desigualdade, a miséria, a fome e a falta de liberdade e democracia (aqui caracterizados como elementos dessa lei-dura), torna-se muito fácil encontrar pessoas que não tem acesso à informação, aos diversos referenciais escritos em diversos tipos de livros (Silva, 1997, p. 39).

Silva (1997) faz um apanhado da realidade do cenário brasileiro e que constituiu esse formato desigual que acabou deixando resquícios no ambiente escolar, e portanto, na relação com o conhecimento e a informação, aqui exemplificado na aquisição de leitura. Pode-se dizer então que a questão do hábito, comparado às propostas atuais da escola, de formação de um indivíduo crítico e reflexivo, não terá subsídios para atender a essa demanda.

O hábito de ler irá contemplar apenas a leitura vista por suas características técnicas, voltadas para conhecimento de palavras, regras gramaticais, interpretações de texto direcionadas, entre outros. Freire (1984), diz que “[...] creio que muito de nossa insistência enquanto professoras e professores, em que os estudantes leiam, num semestre, um cem número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler [...]” (Freire, 1984, p. 18).

Não se pode deixar de reconhecer a importância do conhecimento do texto e suas regras, que são calcadas no entendimento correto da língua portuguesa. Mas como hoje a sociedade da informação exige um conhecimento mais abrangente de diversas áreas, a escola deve saber aliar os conteúdos com as atividades que irão fazer, neste caso, os idosos entendam e vejam a utilização de tais conceitos no dia a dia. Trata-se de impregnar de sentido às práticas leitoras. Sobre essa questão, Márcia Abreu (2001) salienta que até alguns anos atrás não se imaginava que as formas de ler pudessem ter se alterado desde que o homem inventou maneiras de registrar conteúdos por escrito e formas de decifrá-los. Imaginava-se que a leitura sempre se fizera como supomos que ela hoje se faz, em silêncio e solitariamente, de modo a favorecer a concentração e o recolhimento. Supunha-se que, em todas as épocas, ler implicava pensar sobre textos e interpretá-los, exigindo habilidades superiores à capacidade para decifrar os sinais gráficos da escrita, e que o contato com os livros foi sempre valorizado por favorecer o espírito crítico, tornando o leitor uma pessoa melhor por meio do contato com experiências e ideias registradas por escrito.

Prazer, satisfação, inclinação, pendor, critério e opinião são definições encontradas no dicionário para a palavra ‘gosto’. Como essa proposta de investigação tratará das práticas de leitura de idosos, almeja-se encarar a leitura, através de seu caráter mais significativo. Na primeira parte do discurso de Bamberger (1998), ele exemplificou que ‘saber ler bem’ é uma prerrogativa da escolarização da leitura e da literatura que pode desencadear no hábito preconizado numa forma negativa de apreensão da leitura. A segunda parte dessa mesma afirmação que diz que ao ler a pessoa pode “[...] viajar não apenas para outros países, mas também no passado, no futuro, no mundo cósmico. Descobre também o caminho para a porção

mais íntima da alma humana [...]“, pode-se perceber a relação construída com a leitura através do prazer em ler ou do gosto (Bamberger, 1998).

A partir da habilidade de agir criticamente sobre o que se lê, da leitura por livre arbítrio e por curiosidade que o indivíduo se permitirá fazer relações tão pessoais e instigadoras como as ditas pelo autor nessa segunda parte da citação.

O adulto ou idoso, após ser incentivado em relação ao gosto e entender a incorporação da leitura no seu cotidiano, atribuindo a ela sentido, começará a adquirir a autonomia necessária para fazer suas próprias escolhas. Segundo Lerner (2002),

[...] para formar leitores autônomos na instituição escolar não basta modificar os conteúdos do ensino – incluindo, por exemplo, estratégias de autocontrole da leitura - , é necessário, além disso, gerar um conjunto de condições didáticas que autorizem e habilitem o aluno a assumir sua responsabilidade [...] (Lerner, 2002, p. 02).

Nesse contexto, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, em sua 5ª edição (2020), desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro, Itaú Cultural e Ibope Inteligência, refere que a principal motivação de diferentes agentes públicos, da sociedade civil e da academia para realizarem estudos ou ações voltadas à melhoria dos indicadores de leitura no Brasil é a certeza de que ela é a principal ferramenta para a aprendizagem, para uma educação de qualidade e para a plena cidadania, além de condição essencial para o desenvolvimento social e humano de uma nação. A leitura é libertadora e promove o protagonismo no acesso ao conhecimento e à cultura. Ela transforma, informa, emociona e humaniza. Ela nos aproxima do que é humano em diferentes tempos, lugares, sentidos, culturas e sentimentos. Essa certeza e a motivação para transformar este país em um lugar de leitores certamente definem a direção de todos os autores que oferecem um pouco do seu conhecimento e sua reflexão sobre o que a Retratos da Leitura revela da realidade leitora no Brasil e nos alertar para os desafios e os caminhos mais efetivos para melhorarmos esse retrato.

Percebe-se, pois, que ensinar a ler e a ler bem, compreendendo o que se lê, não pode ser uma atribuição exclusiva da escola. A formação de leitores que gostem de ler para além das necessidades pragmáticas advindas da escolarização da leitura, dentro da obrigatoriedade do currículo escolar, deveria fazer parte não apenas do projeto pedagógico, mas também contemplar outros aspectos informais de formação e educação.

Nesse sentido, vale o reconhecimento às obras abaixo apresentadas, que possuem relevância e tratam do tema da leitura dentro da realidade brasileira e servem como ponto de partida para reflexões pertinentes a esta pesquisa.

O livro de Ezequiel Theodoro da Silva (1997), “Leitura e Realidade Brasileira”, traz onze reflexões voltadas à relação entre leitura e democracia, leitura e escola, leitura e família, com ênfase na necessidade de uma compreensão crítica da leitura de modo que o seu ensino seja incrementado em vários contextos sociais.

Roger Chartier (1996), em seu livro “Práticas de Leitura”, discorre sobre a história do livro e as práticas leitoras. Uma das suas contribuições consiste na construção de conceitos, entre os quais, os de práticas e representações no contexto da Nova História Cultural, sem contar a grande contribuição de Chartier para o conceito de “apropriação”. A História Cultural é importante para identificar como diferentes lugares e momentos constroem diferentes realidades sociais, o que é refletido nas práticas de leitura e representações e de como tal realidade é dada a ler.

Jean Marie Goulemot (1996), em “Da leitura como produção de sentidos”, acredita que a leitura tem como objetivo a construção de um sentido, e não necessariamente a reconstrução de um sentido inicialmente proposto pelo autor. Nessa perspectiva, fica evidente o caráter subjetivo da leitura, uma vez que é a partir do leitor e do sentido que esse processo se consolida. O leitor, ainda segundo Goulemot, é constituído de uma fisiologia, uma história cultural e uma biblioteca. A fisiologia trata de uma atitude de leitor na ordem física, uma postura corpórea do leitor indicada pelo objeto lido, quase como uma etiqueta de leitura que, evocada por determinado texto, já que “somos um corpo leitor que cansa ou fica sonolento, que boceja, experimenta dores, formigamentos, sofre de câibras” (Goulemot, 2009, p. 109). Através do corpo nos expressamos em relação à leitura.

Lígia Maria Moreira Dumont (2023), na obra “Leitor e leitura na Ciência da Informação: diálogos, fundamentos, perspectivas”, apresenta uma reflexão a respeito do livro, da leitura e do mundo digital, que favorece outra leitura: a apressurada, que deseja chegar o mais rápido possível à conclusão da análise. A lógica de aceleração caracteriza particularmente a relação dos leitores nascidos no mundo digital com todos os objetos culturais, não só os livros, mas também as séries e os filmes, olhados no dobro da velocidade normal. Esses usos impacientes se encontram associados com a falta de questionamento da veracidade dos conteúdos transmitidos, desafiando as operações mais lentas do conhecimento crítico.

Denise Cogo Miletto (2016), em seu artigo “Desenvolvendo o hábito e o prazer da leitura”, discorre sobre as dificuldades encontradas pelos professores de Literatura Brasileira na formação de leitores e no processo de escolarização da Literatura. O trabalho pretende resgatar o hábito e o prazer da leitura dos alunos de uma instituição, fato que pode ser

transportado para os idosos, a fim de que seja possibilitada à eles a inserção social, a cidadania e uma leitura crítica do mundo.

Miriam Marmol e Vanessa Viana, no artigo “A inserção do idoso em práticas leitoras” tratam do aumento crescente da expectativa de vida e de trabalhos sobre cognição do idoso, em especial aqueles sobre linguagem, dirigem-se, também, à promoção de uma melhor qualidade de vida nessa etapa significativa. Para as autoras o exercício da leitura é fundamental para manter os mais idosos ativos, socializados e para evitar ou retardar o surgimento ou a progressão de doenças neurológicas degenerativas, o presente trabalho tem o objetivo de refletir sobre como e quais ações podem ser feitas para o incentivo e acessibilidade da leitura para a terceira idade.

Alexandre de Oliveira Alcântara, Ana Amélia Camarano e Karla Cristina Giacomini (2016), no livro “Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões” buscam, a partir de um enfoque interdisciplinar, analisar as condições existentes no país e as internacionais que permitiram a aprovação de leis destinadas ao bem-estar de idosos, bem como a efetivação delas por meio das políticas públicas setoriais. Também coloca em discussão temas não contemplados na Política Nacional do Idoso (PNI), como violência, cuidadores, instituições de longa permanência, democracia nos conselhos e dificuldades encontradas para a construção da cidadania. Além disso, examina as oportunidades, os problemas e os desafios de uma proteção social efetiva para esse grupo, que inclua políticas públicas, apoios familiares e incentivos ao mercado privado.

3.3 AS PRÁTICAS LEITORAS DOS IDOSOS: PESQUISA RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL

Retratos da Leitura no Brasil é a única pesquisa em âmbito nacional que tem por objetivo avaliar o comportamento leitor do brasileiro. Seus resultados são amplamente divulgados e se tornou referência quando se trata de índices e hábitos de leitura dos brasileiros. Ampliando esse estudo para conhecer outros leitores, espaços e desafios para a formação do leitor e o acesso ao livro, em 2019 o Instituto Pró-Livro (IPL) também lança a Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares e a Retratos da Leitura em eventos do livro e literatura.

O estudo está na sua quinta edição. A seguir discorre-se sobre cada uma das edições evidenciando quais foram os resultados encontrados sobre as práticas leitoras de idosos no Brasil.

A primeira edição da pesquisa foi realizada em 2001 pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), a Associação Brasileira de Celulose e Papel, o Sindicato Nacional de Editores Livreiros e a Associação Brasileira de Editores e Produtores de Conteúdo e Tecnologia Educacional.

Na primeira edição do estudo não figura o termo “idoso”. A única menção encontrada foi “velhos”. Segundo a pesquisa, sobretudo sobre os gêneros literários mais lidos encontram-se os textos religiosos, mais precisamente a Bíblia, que é lida por mulheres mais velhas, com menor escolaridade e de condição social e econômica menos favorecida.

Na segunda edição do estudo, realizado em 2007, há várias menções sobre o termo “velhos”. De acordo com essa edição, “o conhecimento é o valor mais associado à leitura (e aumenta entre os mais velhos)” (Instituto Pró-Livro, 2007, p. 30). De acordo com os “velhos”, termo adotado na pesquisa, a leitura é considerada uma fonte de “conhecimento para a vida, de conhecimento e atualização profissional e fonte de conhecimento para a escola/faculdade” (Instituto Pró-Livro, 2007, p. 30).

Na mesma pesquisa, quando questionaram qual a época que os respondentes (velhos) mais leram, a resposta foi: “a época em que mais liam ficou bem para trás. Para quem tem 70 anos, isso foi, em média, aos 32 anos” (Instituto Pró-Livro, 2007, p. 56).

Outra menção no estudo foram as motivações dos leitores para ler um livro de acordo com a idade de cada respondente. Segundo o estudo “os mais velhos são os que mais lêem por motivos religiosos (chega a 57% acima de 70 anos)” (Instituto Pró-Livro, 2007, p. 61). Outra importante constatação destacada nesse estudo é a de que “os não leitores são mais velhos e têm baixa ou nenhuma escolaridade” (Instituto Pró-Livro, 2007, p. 93).

Na terceira edição do estudo, realizado em 2011, contrariando a metodologia adotada na segunda edição, não foi encontrada nenhuma menção aos termos “velhos” e “idosos”. Nessa edição foi adotada a metodologia de pesquisa por faixa etária.

Buscando respaldo no Estatuto do Idoso do Brasil, que diz que é considerada pessoa idosa o cidadão com idade igual ou superior a 60 anos, percorreu-se todas as menções feitas na pesquisa com o termo “60 anos”, entretanto, vale a menção às faixas etárias definidas.

Na quarta edição do estudo, publicado em março de 2016 pelo Instituto Pró-Livro, igualmente como ocorreu na terceira, não foi encontrada nenhuma menção aos termos “velhos” e “idosos”. Nessa edição também foi adotada a metodologia de pesquisa por faixa etária.

Para traçar o perfil de leitores, utilizaram-se das faixas etárias de 50-69 anos, e 70 anos ou mais. Dentro do primeiro grupo, 41% afirmaram-se leitores, em contrapartida aos 33% da edição de 2011. Na faixa etária dos 70 anos mais, 27% consideraram-se leitores, contra os 24% de 2011. O tipo de leitura predominante entre o grupo de 50-69 anos é o de livros em geral (por

vontade própria), com 40%, enquanto a leitura da Bíblia fica em segundo lugar, com 26%. Na faixa etária dos 70 anos mais, os livros em geral ficam com 25% enquanto a Bíblia fica com 18% (Instituto Pró-Livro, 2011, 2016).

Na quinta edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, publicada em 2021, há somente uma menção sobre a leitura de idosos/as: “[...] estratos mais idosos também se mostram bem ativos no uso de WhatsApp, sobretudo a população com mais de 70 anos (68%) (Instituto Pró-Livro, 2021, p. 139).

Nesta mesma edição, quando se pergunta pelo gosto pela leitura (leitura espontânea) por faixa etária, o estudo revela que entre as faixas etárias de 11 a 13 anos, 36% gostam “muito” de ler e 62% gostam “um pouco”. No entanto, na faixa etária dos 18 anos até os respondentes mais velhos, percebe-se que 24% gostam “muito”, 34% gostam “um pouco” e 31% não gostam (Instituto Pró-Livro, 2021, p. 73). Percebe-se, neste caso, que a pesquisa carece de delimitação metodológica para abranger a faixa etária dos idosos, não contribuindo com o foco deste trabalho.

A pesquisa, porém, levanta que essa tarefa – a ampliação da leitura – é uma das urgências deste século em que o Brasil passará por grandes mudanças na sua base social. Até 2030, nossa população será, em sua maioria, idosa – os brasileiros com 60 anos ou mais serão numericamente superiores àqueles abaixo dos 14 anos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa tendência, “que deve se intensificar nas décadas posteriores, expõe necessidades não só de seguridade e saúde, mas também de aprendizado e formação cultural, que possibilitam bem-estar e emprego” (Instituto Pró-Livro, 2021, p. 14).

A obra (Instituto Pró-Livro, 2021) destaca também como as limitações em termos de letramento, apontadas pelo Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), ajudam a compreender os hábitos de leitura de livros dos brasileiros (de 15 a 60 anos) revelados pela Retratos da Leitura no Brasil. Apresenta ainda como se define o alfabetismo, “entendido como a capacidade de compreender, utilizar e refletir sobre informações contidas em materiais escritos de uso corrente para ampliar conhecimentos e participar da sociedade, considerando duas dimensões: Letramento e Numeramento” (Instituto Pró-Livro, 2021, p. 38).

4 ANÁLISE DOS USOS, FINALIDADES, MOTIVAÇÕES E NECESSIDADES QUE ENVOLVEM A PRÁTICA LEITORA DOS IDOSOS

Na intenção de verificar as pesquisas já realizadas para finalizar a revisão de literatura proposta, este capítulo reunirá as pesquisas encontradas nas cinco plataformas de pesquisa utilizadas, bem como analisará as informações encontradas, estabelecendo um diálogo com os conceitos anteriormente levantados.

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

A pesquisa realizada na plataforma Scielo, que reúne artigos de diversas áreas, encontrou 3 artigos que correspondem ao objetivo desta pesquisa.

Dentre eles, o artigo publicado em 2011, de autoria de Torquato, Massi e Santana, denominado “Envelhecimento e letramento: a leitura e a escrita na perspectiva de pessoas com mais de 60 anos de idade”. O artigo teve como objetivo verificar os papéis tanto da leitura quanto da escrita durante o envelhecimento, e para tal, foi realizada uma pesquisa com cerca de 40 idosos.

As autoras reforçam que a leitura e a escrita são ações necessárias para a promoção da saúde na velhice, garantindo um envelhecimento ativo e participativo, permitindo que os idosos mantenham-se como sujeitos ativos na sociedade, e que para isso é necessário um papel também ativo do Estado no sentido de desenvolver programas direcionados às práticas de leitura e escrita dos idosos, de maneira que tanto a educação quanto a interação social sejam processos contínuos na vida desses sujeitos (Torquato; Massi; Santana, 2011, *online*).

Suas pesquisas ainda expõem o lado pessoal da prática da leitura e da escrita por parte dos idosos:

“esse fato pode remeter às histórias de relação desses sujeitos com a leitura e escrita, muitas vezes, marcadas por situações negativas [...]. Eles afirmam, por exemplo, que não se sentem à vontade para ler e escrever, pois, na escola, sofriam castigo de se ajoelhar no milho a cada vez que não liam ou escreviam de acordo com o padrão esperado” (Torquato; Massi; Santana, 2011, *online*).

Os resultados da pesquisa mostram que, dentre os que possuem o hábito de leitura, 60% leem livros, 25% revistas, 25% livros religiosos e 25% leem jornais. Dos que afirmam não ter o hábito de leitura, 25% justificam não gostar, 14% por problemas visuais, 14% se cansam da leitura e 14% não têm a leitura no seu dia a dia (Torquato; Massi; Santana, 2011, *online*). Os idosos, entretanto, ao serem questionados sobre a importância da leitura no processo de envelhecimento saudável, reconhecem que a atividade é relevante no processo, totalizando 95%

de concordância, sendo importante para trabalhar a cognição, aprender novos conhecimentos e informar-se, seja para ocupar o tempo (Torquato; Massi; Santana, 2011, *online*).

Em conclusão, as autoras afirmam que as atividades de escrita e leitura possibilitam um envelhecimento pautado nos princípios da equidade social:

Os resultados dessa pesquisa indicam que é necessário ressignificar a história de relação dos sujeitos idosos com a leitura e a escrita, já que muitas vezes referem perceber dificuldades para fazer uso delas, impedindo-os de perceberem-se e situarem-se como leitores e escritores de diversos gêneros discursivos que compõem a sociedade vigente. Afinal, apesar das dificuldades relatadas, grande parcela dos idosos que participaram da pesquisa reconhece que ler e escrever são atividades que trazem benefícios para o próprio processo de envelhecimento (Torquato; Massi; Santana, 2011, *online*).

Publicado em 2014, o artigo de autoria de Souza Filho, Massi e Ribas, “Escolarização e seus efeitos no letramento de idosos acima de 65 anos” buscou analisar as condições de letramento dos idosos com idade mínima de 65 anos, com o objetivo de verificar as condições de leitura e escrita entre os que têm nível superior completo e os que não têm. A pesquisa realizou testes de leitura com gêneros diversos, dentre eles cartazes, fábulas e notícias, pedindo que os sujeitos interpretassem e localizassem informações em textos de estruturas simples e vocabulários familiares.

Vale ressaltar que todos os sujeitos do grupo com nível superior afirmaram gostar de ler; dentre os sem nível superior, 93%. No grupo com nível superior, 95% relataram não possuir nenhuma dificuldade para ler; 4% afirmaram possuir pouca dificuldade e nenhum deles afirmou ter muita dificuldade quanto à leitura. Entre os sujeitos sem nível superior, 39% disseram possuir pouca ou muita dificuldade quanto à leitura, o que, de acordo com os autores, mostrou maior percepção quanto a suas próprias relações com a linguagem escrita (Filho; Massi; Ribas, 2014, *online*).

Em relação aos hábitos de leitura dos idosos com nível superior, 95% relataram ler livros com diversos conteúdos; 77% referiram ler revistas; 72% mencionaram ler jornais; 27% afirmaram ler outros materiais escritos, mas não especificaram quais seriam esses materiais; e 4% dos sujeitos não responderam a essa questão. Entre os sem nível superior, 8% afirmaram ler livros sobre assuntos variados; 4,86% referiram ler revistas; 4% mencionaram ler jornais; e 10% afirmaram ler outros materiais escritos. Os autores apontam que a diferença é representativa entre os dois grupos, visto que os sujeitos com nível superior referiram ter o hábito de ler materiais diversificados em maior quantidade (Filho; Massi; Ribas, 2014, *online*).

Entretanto, ao comparar as respostas, verificou-se que não há diferença significativa nas respostas às questões:

E por isso, embora tenham maior rendimento, os sujeitos com nível superior não são necessariamente mais eficientes no trabalho que desenvolvem do que aqueles que não têm, ao menos no que se refere a suas possibilidades de fazer uso efetivo da leitura e da escrita, mostrando não haver uma relação direta entre escolarização e letramento, conforme estudos realizados com pessoas com menos de 65 anos de idade (Filho; Massi; Ribas, 2014, *online*).

Os autores ainda apontam que é inquestionável o fato da idade avançada acompanhar dificuldades físicas, porém ressaltam que a rede escolar não tem viabilizado de maneira efetiva a prática da leitura e da escrita na vida dos cidadãos, limitando-os, independente de sua formação.

A Psicologia também possui interesse na relação da leitura com a qualidade de vida, o que fica evidente na pesquisa realizada em 2006 por Oliveira, Cruvinel e Santos. As autoras, em seu artigo “Atitudes de leitura e desesperança em idosos” buscaram encontrar as relações entre as atitudes positivas e negativas dentre a população de idosos que leem, caracterizando, ou não, níveis de desesperança frente a esta fase da vida. Para Amorim e Alberto (1996 apud Oliveira; Cruvinel; Santos, 2006, *online*), “muitos idosos não vivem cada instante de sua vida com força de vontade e muitas vezes são prejudicados por desprazeres. Nesse sentido, o idoso poderia se beneficiar com uma boa leitura ou como fonte de informação ou de satisfação pessoal”. Desta forma, a leitura e seus benefícios intelectuais podem ajudá-los a encarar essa etapa da vida com mais esperança.

Tal afirmação foi confirmada com a pesquisa: os idosos respondentes apresentaram atitudes positivas em relação à leitura. Quando questionados sobre a frequência que compravam jornais, revistas e livros, parte significativa confirmou o hábito, cabendo o adendo de que a porcentagem de pessoas que compravam revistas foi maior do que as que compravam livros (Oliveira; Cruvinel; Santos, 2006, *online*). Porém as autoras contrapõem que

esse dado não é sinônimo do comportamento freqüente de ler jornais, revistas ou livros. Aventa-se a hipótese de que faltam mais estímulos aos idosos para realizar a leitura. Seja qual for o motivo apresentar atitudes positivas em relação à leitura pode ser um grande passo para dar início à vida leitora que, segundo McDowd e Shaw (2000), pode melhorar a capacidade de concentração do idoso e funcionar como um pré-requisito para o comportamento eficiente nessa idade (Oliveira; Cruvinel; Santos, 2006, *online*).

Ao final, a relação entre leitura e desesperança evidenciada na pesquisa expõe que os idosos com maior hábito de leitura possuem atitudes mais positivas, ou seja, possuem menos desesperança por sua velhice. Ou seja, com a melhora ou manutenção da cognição a partir da leitura, os aspectos emocionais mantêm-se em equilíbrio, levando maior esperança e qualidade de vida. As autoras reforçam, enfim, a importância de que centros de melhor idade e serviços especializados foquem e incentivem a prática (Oliveira; Cruvinel; Santos, 2006, *online*).

Massi *et al.* (2010) objetivam analisar, em seu artigo, as condições de letramento de idosos frequentadores de uma Unidade de Saúde em Curitiba – PR, considerando que a interação social e o acesso à educação e saúde são dependentes de processos interlocutivos, dentre eles a leitura, para efetivarem-se. Na pesquisa aplicou-se um questionário e um teste contendo vários gêneros de literatura ao grupo de idosos, que foram convocados a localizar informações explícitas e implícitas, ou seja, interpretação de texto.

Os resultados expuseram que, embora os sujeitos afirmarem possuir o hábito da leitura, a maioria não conseguiu extrair as informações solicitadas dos textos simples e corriqueiros do cotidiano, os quais foram utilizados (Massi *et al.*, 2010, *online*). Para os autores:

Convém ressaltar que o cumprimento do Estatuto do Idoso brasileiro depende da implementação de políticas públicas capazes de garantir a promoção de práticas de letramento junto a pessoas em processo de envelhecimento, uma vez que sem o desenvolvimento dessas práticas não é possível contar com princípios de equidade social que possibilitem ao idoso efetivar sua cidadania (Massi *et al.*, 2010, *online*).

Dentre as 3 pesquisas encontradas na plataforma Capes, encontra-se a de Vanessa Elias (2011, *online*), que atenta para o fato de que o declínio cognitivo é inversamente proporcional ao nível educacional. Em sua tese intitulada “A compreensão de texto argumentativo por adultos idosos e sua relação com componentes cognitivos e escolaridade”, a autora postula que, apesar de um maior nível educacional não modificar o curso das doenças crônicas, possibilita intervenções que podem retardar a progressão dos sintomas. Mas, para além disso e para o que interessa a esta pesquisa, é necessário que, além de um maior nível educacional, que o indivíduo cultive bons hábitos de leitura e tenha compreensão do que lê.

Os resultados da pesquisa apontaram que houve maior diferença entre a escolaridade do que quanto à idade na compreensão de texto e evidenciou que, no processo de envelhecimento, o nível de escolaridade interfere diretamente, e mais do que a idade, na determinação do funcionamento cerebral.

Dias (2020, *online*), em sua tese denominada “Reservas cognitivas no envelhecimento típico e com declínio cognitivo: ênfase na leitura e na escolaridade”, buscou discutir o papel das reservas cognitivas e analisar de que forma a escolaridade e os hábitos de leitura e escrita podem auxiliar na preservação da cognição durante o envelhecimento.

A autora expõe que a escolaridade e os hábitos de leitura dos idosos são aspectos pouco estudados, e que eles podem servir como estratégias para colaborar com os estudos acerca das doenças do envelhecimento, como Alzheimer, por exemplo (Dias, 2020, *online*):

Parece não existir muito empenho por parte das autoridades responsáveis de unir os resultados desses estudos às práticas de políticas públicas voltadas a esse público, buscando realmente uma prevenção, ou pelo menos, um retardo no desenvolvimento das doenças demenciais. Morais (2019) inclusive critica essa falta de interesse por

parte dos governos em buscar colocar em prática os achados dos mais diversos estudos que vêm sendo realizados por tantos linguistas, pedagogos e neuropsicólogos com o intuito de se acharem soluções para os mais diferentes problemas referentes à baixa estimulação cognitiva, incluindo acesso à escolaridade e à literacia. Portanto, podemos afirmar que é de suma importância que sejam realizados mais estudos com esse enfoque, pois toda a ajuda em prol de se prevenir ou evitar o desenvolvimento de doenças demenciais, é de grande utilidade pra todos nós, já que, sem sabermos mais precisamente das causas ou dos fatores que desencadeiam ou que podem auxiliar na prevenção, não podemos dar suporte com base em evidências para a elaboração de políticas públicas.

Dentre as 5 pesquisas encontradas no BDTD, Calheira (2021, *online*) buscou, em sua dissertação “Mediação da leitura voltada para o idoso: um olhar sobre as ações e suas potencialidades nas instituições de longa permanência”, analisar as atividades de leitura voltadas para o idoso na cidade de Salvador-BA, e verificar a forma como acontecem. O levantamento foi realizado em instituições de longa permanência para idosos da cidade, e para isso, foram aplicados questionários aos gestores das instituições na intenção de verificar se a prática de mediação de leitura alcançava os níveis de informação e inclusão dos idosos.

A pesquisa tornou-se relevante para este trabalho porque expôs que a prática da leitura pode ocorrer de variadas formas, e que a mediação das informações, que permite um maior alcance e absorção do que foi lido, pode incentivar e incluir o grupo de maneira efetiva, estimulando a tomada de consciência da realidade, bem como o sentimento de pertencimento.

Silva (2014, *online*), em dissertação intitulada “A escolarização da leitura literária na alfabetização de pessoas adultas e idosas”, examinou as condições que adultos e idosos encontram para ler textos literários no Ensino Fundamental, durante seu processo de letramento tardio. O estudo de caso buscou, através da observação participante, uma aproximação com o ponto de vista dos participantes, compreender os significados da leitura literária para o grupo, e também identificar o lugar que a literatura tem na vida dessas pessoas, as motivações e limitações. A análise das entrevistas indicou que a literatura é restrita no cotidiano dessas pessoas, sendo limitada às suas necessidades em sala de aula. Além disso, expôs que a pertinência do texto ao seu universo, o acesso ao texto original, o tamanho da letra e a ausência de pessoas para conversar sobre, são fatores limitantes e desestimulantes para a criação do hábito da leitura para além do ambiente escolar.

Lopes (2018, *online*), em sua dissertação intitulada “Possibilidades subjetivas da prática da leitura para leitores idosos de Fortaleza/CE” buscou compreender, dado o aumento expressivo da população idosa no mundo, a profundidade das motivações, dos benefícios e significados da prática da leitura no cotidiano dessas pessoas e as possibilidades em desenvolver seu potencial humano.

Para isso foram realizadas entrevistas com idosos que consideram cultivar a prática da leitura em seu dia a dia, visando elaborar categorias que descrevessem as motivações, os significados e os benefícios da leitura. Os resultados apontaram que a prática envolve componentes subjetivos dentro da sua experiência e do ócio, representando uma prática automotivada, trazendo a percepção de uma liberdade consciente e satisfatória, promovendo seu desenvolvimento pessoal. Tal colocação foi corroborada pela análise dos dados, colocando a leitura como uma prática pertencente ao envelhecimento saudável e satisfatório para os idosos.

Santana (2020, *online*), em sua dissertação “Mediação da leitura para a pessoa idosa na Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral do Centro Cultural de Aracaju”, buscou compreender a interação que acontece entre o idoso e o livro através da atividade de mediação de leitura na Biblioteca Municipal de Aracaju-SE.

A pesquisa buscou conhecer os benefícios da leitura para os idosos participantes da mediação; identificar o tipo de literatura preferido pelos idosos, na intenção de favorecer os processos futuros de mediação; verificar se a atividade possibilitou uma maior interação dos idosos com a biblioteca e conseqüente utilização espontânea dos seus produtos e serviços; perceber se a mediação despertou o interesse dos idosos em ter a prática da leitura no seu dia a dia; e, por fim, criar um vídeo, um produto da pesquisa, que ensine a realizar uma mediação eficiente para os idosos.

Em relação aos gêneros preferidos de literatura, foram citados, com 60% de preferência a poesia, 25% romance, 10% contos e 5% crônicas. Dos idosos que escolheram o gênero literário poesia, comentaram que a poesia fez parte da adolescência, onde faziam cartinhas com poesias sobre amizade e sobre amor e enviavam para os amigos e também para as paquerinhas, remetendo-os a boas memórias. Ao final, percebeu-se a importância da prática e a relevância da atividade no dia a dia dos idosos participantes no quesito desenvolvimento humano e pertencimento à sociedade.

Palma (2021, *online*), por fim, em sua dissertação intitulada “Leitura, cognição e envelhecimento saudável: uma revisão sistemática” buscou identificar o que a ciência diz, ao longo do tempo, sobre a relação entre a leitura e o envelhecimento saudável, considerando o ponto de vista Psicolinguístico, como se dá a influência da leitura nos aspectos cognitivos perante a passagem do tempo.

Para tal, foi realizada uma revisão sistemática de literatura a fim de constatar a hipótese do trabalho, dentro das temáticas leitura, cognição e envelhecimento saudável. Ao final, a autora percebeu que a leitura auxilia não apenas na preservação das capacidades cognitivas e das habilidades linguísticas desenvolvidas, mas indica que o processo natural de

envelhecimento pode ser visto sob um viés positivo de manutenção, de desenvolvimento e construção de novas capacidades cognitivas e habilidades de leitura.

A ferramenta de pesquisa Google Acadêmico reuniu 12 trabalhos científicos pertinentes à presente pesquisa. Dentre eles, o artigo “Funções executivas visuo-espaciais e verbais em idosos: impacto da escolaridade e da frequência de hábitos de leitura e de escrita”, de autoria de Laura Damiani Branco, Charles Cotrena, Natalie Pereira, Renata Kochhann e Rochele Paz Fonseca (2014). Nele, os autores buscaram avaliar o papel preditivo da educação e da frequência de hábitos de leitura e de escrita na flexibilidade cognitiva e planejamento de idosos saudáveis.

Cinquenta e sete adultos saudáveis com idade entre 60 e 75 anos e de 2 a 23 anos de escolaridade foram avaliados quanto à frequência com que liam e escreviam diferentes tipos de texto, assim como seu número de anos de educação formal. Nesta amostra de indivíduos idosos, a flexibilidade cognitiva esteve suficientemente preservada para permitir um desempenho adequado em tarefas verbais. No entanto, aqueles com o benefício do estímulo adicional fornecido por hábitos de leitura e escrita regulares e por maior quantidade de anos de estudo formal em demandas não-verbais mais complexas sobressaíram-se.

O artigo “A terceira idade e as ações de leitura dos bibliotecários de duas instituições”, publicado em 2007 e de autoria de Clarissa Costa e Sueli Bortolin, analisa a terceira idade e as ações de leitura dos bibliotecários de duas instituições. Destaca que a Terceira Idade é uma fase da vida em que o sujeito necessita de especial atenção por parte da sociedade. O descaso, o preconceito e a desvalorização do idoso acontecem, muitas vezes, na própria família e, em seguida, na sociedade em que vive, atribuindo-lhe uma imagem errônea de invalidez e senilidade.

O desprezo quanto às suas capacidades trazem problemas como a depressão e a baixa autoestima. Salientam que o lazer em grupo pode ser uma forma de atenuar esses sentimentos acarretados pela solidão e por uma vida sedentária, podendo contribuir para a qualidade de vida dessas pessoas, e dentre as atividades de lazer pode-se incluir também o ato da leitura, que em muitos casos, possibilita ao indivíduo adquirir novos conhecimentos, extravasar os sentimentos, desenvolver a inteligência, ampliar o convívio social e integrar-se na sociedade.

A leitura é uma atividade que também pode estar incluída em projetos que promovam as relações intergeracionais, proporcionando a troca de experiências e a interação entre jovens e idosos. Assim, o bibliotecário como um profissional que, além de todas as atribuições, é também um agente social, deve direcionar suas atividades e funções na formação de leitores

também com a Terceira Idade; as autoras reforçam que, no período da pesquisa, eram poucas, no Brasil, as iniciativas nesse sentido (Costa, Bortolin, 2007).

No artigo “Mediação da leitura com o idoso: perspectivas a partir da literatura científica da Ciência da Informação”, de 2021, escrito por Fausto José Silva Calheira e Raquel do Rosário Santos, os autores trazem o cenário do crescimento da população idosa como ponto de partida, e definem o fenômeno como oriundo de diferentes fatores, dentre eles, o aumento da expectativa de vida e o avanço da Medicina. Assim, com base nessas inferências, reforçam que é necessário adotar práticas que possam contribuir para melhorar a qualidade de vida na terceira idade.

O ato de ler e sua dinâmica possibilitam que os idosos possam formar novos conceitos sobre o mundo em que vivem, sobretudo, o papel que desempenham na sociedade e na família. Dessa maneira, a mediação da leitura torna-se relevante ao proporcionar bem-estar e ajudar os idosos a superarem problemas de comunicação e de interação. Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa foi analisar, com base na literatura da Ciência da Informação, como a mediação da leitura pode contribuir com a vida sociocultural do idoso. Considerando as reflexões apresentadas sobre a mediação da leitura, verificou-se que ela é importante na vida dos idosos e pode colaborar para o processo de inclusão social e bem-estar. Constatou-se também que a mediação da leitura associada a um bom planejamento pode colaborar com a qualidade de vida do idoso, trazendo benefícios para o biopsicossocial desses sujeitos.

João Victor Carvalho (2023), em seu trabalho de conclusão de curso “Leitura & Bem-estar: estudo de caso sobre a biblioterapia aplicado aos idosos” define a biblioterapia como uma prática terapêutica que usa a leitura como meio de proporcionar ao paciente-leitor possibilidade de tratar uma enfermidade psíquica ou emocional, e teve como objetivo relatar uma experiência de biblioterapia conduzida com idosos. O estudo foi feito com os idosos que residem em uma casa de repouso na Região Metropolitana de Belém/PA, por meio da observação direta. No decorrer das sessões de biblioterapia foi observado que as dificuldades na visão eram um problema comum aos participantes. Assim, foram realizadas adaptações para que todos pudessem participar da atividade biblioterápica. No final, foi constatada pela equipe da casa de repouso uma melhora na convivência e na socialização dos idosos devido à atividade de inclusão proporcionada.

De autoria de Jaqueline Vieira Santos (2023), o trabalho de conclusão de curso denominado “A interação do idoso por meio da mediação da leitura : um estudo de caso do Centro dos Idosos do município de Salgado/SE” apresenta que as práticas de leituras para idosos proporcionam a interação social por meio da aquisição do conhecimento. Dentro dessa perspectiva, teve como objetivo propor a mediação da leitura voltada para a terceira idade no

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do município de Salgado/SE, de modo a verificar quais os benefícios trazidos aos idosos no processo de interação social. Por meio de uma roda de conversa foi possível conhecer o nível de alfabetização dos idosos e constatou-se qual tipo de leitura os idosos participantes das atividades de mediação melhor se identificavam, sendo estes livros e Bíblia, além da interação do idoso por meio da contação de histórias. Concluiu-se que no decorrer da realização das atividades de mediação da leitura, os participantes puderam interagir com os textos apresentados, e compartilharam suas histórias de vida.

Em sua tese, “Memórias e letramentos de idosos: a leitura e a escrita como processo formador identitário”, Jeferson Mundim de Souza (2022) apresenta os eventos de letramentos nas histórias de vida de oito idosos, na faixa etária de 60 a 96 anos, considerados “iletrados” devido ao baixo grau de escolaridade que se constituem em aprendizagens com acessos escolares descontínuos, aparecendo como práticas de letramentos ressignificados em narrativas para a população de São Francisco do Conde-BA. O modelo que se propõe como relevante para esta pesquisa baseia-se nas concepções teóricas do letramento ideológico e nas atividades discursivas de cada sujeito vinculadas às formações sociais em atividades de interação verbal.

Aos anciãos, conhecidos como os mais sábios, e, em algumas culturas, como mestres eram incumbidos à tarefa de transmitir para as gerações futuras os conhecimentos, conselhos, histórias de batalhas e cânticos, com a finalidade de preservação da tradição cultural. Utilizou-se a metodologia da história oral, destacando a importância da tradição oral e saberes locais na formação sociocultural de comunidades e as narrativas levantadas a partir dos dados colhidos em entrevistas semiestruturadas. O autor afirma que o diálogo com os teóricos permitiu compreender as imagens dos eventos de letramentos nos quais esses idosos participaram, e mostraram como os saberes experienciados por sujeitos que não têm o domínio da leitura e da escrita se constituem corpus de estudo. São muitas vozes presentes nas narrativas que perpassam aspectos sociais, culturais e ideológicos, pois, nas memórias relatadas, os colaboradores atribuem valores e significados à escrita e à leitura como práticas sócio-discursivas, sendo que a escrita exerce um forte poder, pois determina, autoriza, inclui e exclui (Souza, 2022).

No artigo intitulado “Idosos e rodas de leitura: histórias não envelhecem”, de autoria de Daniela Gonçalves Gomes de Sá e Giselle Larizzatti Agassi (2016), as autoras versam sobre o projeto de contação de histórias aos idosos do Asilo São Vicente de Paulo, localizado na cidade de São Bernardo do Campo-SP, a fim de promover uma melhoria na qualidade de vida da comunidade. Após pesquisa, foi composto um repertório de interesse ao grupo, compartilhando

narrativas e poemas, e buscou-se colher as histórias dos idosos, ouvindo-os por meio das rodas de conversa e pelo encaminhamento de algumas atividades.

Esteve em perspectiva a leitura de títulos importantes para a compreensão da questão do idoso e sua inserção social nas complexas relações contemporâneas, bem como para a análise da importância de atividades como essas em comunidades com as características do Asilo São Vicente de Paulo, que mostraram-se positivas, permitindo aos idosos o acesso e o interesse genuíno a outras obras.

O artigo “Oficina de leitura com idosos: a importância do Hábito de ler durante a terceira idade”, escrito por Evellyne Ribeiro Fonseca, Maria Beatriz Oliveira, Ana Beatriz Silva Balbino e Eveline Rocha em 2019 afirma que o processo de envelhecimento humano pode ser marcado por mudanças negativas consequentes do estilo de vida do indivíduo. Algumas características envolvem um declínio cognitivo que prejudica as atividades que exigem atenção, concentração, memória, raciocínio, e demais complicações, de modo que a autonomia desse segmento populacional é prejudicada. Ainda, apontam que alguns estudos versam sobre o desinteresse pela leitura como uma característica da maior parte dos idosos.

Assim, a pesquisa objetivou compreender a influência do hábito de leitura durante o processo de envelhecimento e, especificamente, observar a relação dos idosos com a leitura, identificar possíveis dificuldades durante a leitura e incentivar o hábito de leitura nos idosos. De acordo com os resultados, os idosos demonstraram algumas dificuldades no que se refere à leitura, como frequentes substituições e anulações de palavras do texto, prejudicando a compreensão do que fora lido. Logo, foi possível compreender a contribuição do hábito de leitura na minimização de problemas envolvendo atenção e memória durante o envelhecimento, além da leitura ser considerada relevante na satisfação pessoal dos idosos. Ademais, gerou a reflexão sobre a necessidade da criação de programas que incentivem a leitura dos idosos, bem como a responsabilidade da comunidade científica de investir em produções que contribuam com a qualidade de vida dos idosos tendo como estratégia o hábito de leitura.

No artigo “Biblioterapia para idosos: a leitura faz bem aos olhos e ao coração”, Edna Gomes Pinheiro, Eliane Bezerra Paiva, Marynice Medeiros Matos Autran, Rosa Zuleide Lima De Brito (2019) reconhecem o valor da velhice e o potencial do idoso, e que a população brasileira está envelhecendo; justificam assim as razões significativas para desenvolver a pesquisa, compreendendo que ao agir, o homem interage com o seu contexto e consegue modificar a própria vida.

Todavia, para que essa transformação se concretize, é preciso recorrer a ações/fenômenos que possam garantir a integridade humana. Acreditam que a Biblioterapia

com o papel de cuidar do ser, constitui-se em ações/fenômenos dessa natureza, porque atribui sentidos à vida do idoso, na medida que oferece informações inerentes ao saber envelhecer com qualidade, ao saber conquistar a cidadania e a inclusão social. Assim, teve como objetivo geral analisar as práticas biblioterapêuticas desenvolvidas com os idosos na Associação Metropolitana de Erradicação a Mendicância, em João Pessoa-PB. Conclui, enfim, que o valor da leitura como função terapêutica está na possibilidade de oportunizar a catarse de conflitos/emoções/agressividade. A crença dada a Biblioterapia como leitura terapêutica revela-se na construção da autonomia do idoso, para reconhecer a alteridade, desenvolver o auto respeito/respeito pelo outro, e na responsabilidade sobre as próprias decisões.

O trabalho de conclusão de curso intitulado “Biblioterapia: análise bibliométrica das publicações sobre a prática da leitura terapêutica para idosos em casas de apoio e permanência”, de autoria de Denise Freire Cutrim (2022), consiste em realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a prática da leitura terapêutica para idosos que residem em casas de apoio ou permanência. Desse modo, pretende abordar os principais conceitos sobre Biblioterapia, relacionando com a sua evolução histórica e profissionais envolvidos, traçar um perfil dos idosos brasileiros que residem nas casas de apoio ou permanência, destacando as principais doenças que atingem o respectivo público-alvo e apontar a importância do profissional bibliotecário no desenvolvimento da leitura terapêutica com os idosos.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a maior parcela dos idosos que residem nas casas de apoio ou permanência analisadas são de baixa renda, possuem pouco acesso à informação e são portadores de doenças crônicas ou degenerativas. A leitura terapêutica, quando utilizada com o respectivo público-alvo, apresenta resultados satisfatórios, uma vez que contribui diretamente na cura da enfermidade e/ou na resolução do problema que o idoso esteja enfrentando.

Dependendo do caso, apenas o bibliotecário é envolvido no tratamento, e em outras situações, o psicólogo, o psiquiatra e até mesmo uma equipe multidisciplinar. Para a autora, é perceptível a necessidade de o Estado fomentar políticas públicas que incentivem a leitura terapêutica entre os idosos, ênfase dada àqueles que residem nas casas de apoio e permanência pelo fato de proporcionar saúde, bem-estar e qualidade de vida aos seus adeptos (Cutrim, 2022).

No trabalho de conclusão de curso “A biblioterapia como uma prática de incentivo à leitura para idosos”, de autoria de Isabela Santana (2018) expõe que biblioterapia é um aprendizado sobre terapia da leitura que ajuda as pessoas a controlarem seus sentimentos e assim buscar maneiras de deliberar sobre seus problemas, sejam eles de ordem psicológica ou física. A partir disso, sua pesquisa foi direcionada para oferecer um referencial teórico acerca

da biblioterapia voltada aos idosos com baixa autoestima e a memória dos mesmos, e tratar como função terapêutica, a leitura. Teve como objetivo discutir como a terapia da leitura pode reativar a memória e motivar os idosos. Percebeu, enquanto resultados, uma carência no que se diz respeito à Biblioterapia como um segmento da Biblioteconomia, voltada ao público idoso, destacando neste sentido a baixa participação de projetos específicos de biblioterapia para terceira idade. Finalizou afirmando que os idosos possuem um lugar especial na sociedade e precisam de uma assistência e um ambiente humanizado no qual eles sintam-se bem ao chegarem à terceira idade, tendo a família como verdadeiro e principal suporte (Santana, 2018).

No artigo “Memórias de letramento de idosos: a leitura e a escrita como bens simbólicos de inclusão e/ou exclusão social”, Áurea da Silva Pereira Santos (2009) apresenta os eventos de letramento nas histórias de vida de quatro colaboradores, com pouca ou nenhuma escolarização, na faixa etária de 60 anos a 115 anos. Seguindo a metodologia da história oral, foi realizado o registro das narrativas desses personagens representativos da tradição da cultura local e procurou dar visibilidade aos aspectos culturais e identitários, que demarcam a ambiência dessa comunidade rural e sua convivência com a tradição de oralidade e letramento. A autora conclui que as cenas de leitura e escrita que os idosos guardaram consigo nos dão pistas para abordar discussões acerca da escrita e da leitura como bens simbólicos que influenciam e determinam espaços que incluem e excluem os sujeitos, dominam e fazem uso dessas práticas culturais.

Foram encontrados outros 5 trabalhos em pesquisa na BRAPCI, dentre eles o artigo “Projeto de Leitura Vivendo Histórias: vivendo a inclusão por meio da leitura numa casa geriátrica” (Giacumuzzi *et al.*, 2014). Nele, apresenta-se o Projeto de Leitura: Vivendo Histórias, realizado em uma casa geriátrica de Porto Alegre-RS. O artigo aborda os temas da leitura e da inclusão social de idosos residentes em casas de repouso e analisa a contribuição da mediação de leitura para o desenvolvimento e a manutenção da coerência de pensamento, da memória e do afeto entre voluntários e idosos participantes. As autoras destacam a leitura como fator fundamental para que os idosos desenvolvam maior capacidade de convivência com outros idosos e demais pessoas presentes em seu cotidiano. Ou seja, a leitura é fator fundamental para a inclusão social, à medida que proporciona o contato entre o leitor, o livro e o mediador de leitura, criando-se vínculos afetivos e propiciando novas representações de mundo. Além disso, pode-se perceber uma melhora na qualidade de vida dos idosos participantes, pois a mediação faz parte de suas vidas, fazendo com que criem novas maneiras de vivenciar uma mesma realidade.

No artigo “As Dimensões da Mediação da Informação como fundamento para a Mediação da Leitura voltada para o idoso”, de autoria de Fausto José Silva Calheira e Raquel do Rosário Santos (2021), os autores apontam que a prática da leitura possibilita o intercâmbio de informações importantes e apoia o desenvolvimento das capacidades intelectuais e o senso crítico dos sujeitos. A mediação da leitura também contribui com o processo de (re)construção do conhecimento e, ao mesmo tempo, visa proporcionar uma autonomia diante da interpretação e das emoções que são geradas no momento da leitura.

Nessa perspectiva, o estudo teve como objetivo evidenciar o alcance das dimensões da mediação da informação nas atividades de mediação da leitura com os idosos. Buscou-se a articulação dos aspectos teóricos, conceituais e analíticos que subsidiaram a discussão sobre as atividades de mediação da leitura com os idosos, realizadas e documentadas pelas instituições de longa permanência localizadas em Salvador-BA. Por meio do desenvolvimento reflexivo, pôde-se considerar que o mediador, ao buscar uma atuação consciente nas atividades de mediação da leitura, de modo a alcançar as cinco dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política, passa a contribuir com o processo de ressignificação da vida dos idosos e com a apropriação da informação por parte dos sujeitos envolvidos na ação mediadora, o que favorecerá o fortalecimento do protagonismo social.

O artigo “Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa”, de Rachel Barbosa de Castro e Edna Gomes Pinheiro (2005) pretendeu averiguar a contribuição que a Biblioterapia pode proporcionar aos idosos, no que tange às suas expectativas de vida e ao seu isolamento social, tendo na leitura um dos caminhos para a dignidade de vida humana. Percebe-se o quanto é relevante a inserção da leitura para grupos de indivíduos ausentes do lar, carentes de família e amigos, que buscam a todo custo desnudar seus ideais, acreditando na certeza que podem voltar a ser felizes. A pesquisa foi realizada na Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância, na qual são recebidas pessoas sem critérios de distinção, seja da ordem econômica, social, raça ou credo religioso. Nela, 47 idosos foram entrevistados, os quais são atendidos por 16 funcionários e voluntários de diversas áreas, principalmente da área da saúde. As autoras, por fim, enfatizam que a Biblioterapia surge como elemento propiciador de apoio emocional e psicológico com vista a melhorar a qualidade de vida dos idosos que vivem ausentes do lar, da família, e ajudam a resgatar a dignidade da pessoa humana.

No artigo “Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação” (Almeida *et al.* 2013) são abordadas questões estabelecidas entre a biblioterapia e a biblioteconomia na ação do profissional bibliotecário como agente promotor da socialização e de integração. Apresenta o conceito, etimologia e suas características bem como seu histórico

e tipologia. Explica a origem da biblioterapia e a sua relação com a área da saúde, apresenta os primeiros experimentos das relações estabelecidas da biblioterapia com a biblioteconomia, analisa as divisões da biblioterapia em desenvolvimental, clínica e institucional e exemplifica esta última, com a participação do profissional bibliotecário nos serviços de biblioterapia e atendimento ao idoso institucionalizado. Além disso, enfoca a importância da leitura como complemento no processo de tratamento terapêutico e utiliza como referencial metodológico a observância dos princípios teóricos da biblioterapia em um ambiente institucional com idosos, apenas para fins ilustrativos da prática biblioterapêutica. Conclui demonstrando o bibliotecário como um intermediador entre o paciente e o mundo da leitura através do serviço de biblioterapia.

O artigo de Calheira et. al. (2020), intitulado “Tendências da produção científica sobre a mediação da informação e mediação da leitura voltada para o idoso” define a Ciência da Informação (CI) como um dos campos do conhecimento científico que vem contribuindo expressivamente com o desenvolvimento social dos sujeitos por meio de estudos teóricos e empíricos. Nesta comunicação, destacam-se as pesquisas acerca da mediação da informação e da mediação da leitura, que têm se constituído como temas que possibilitam uma aproximação entre a fundamentação teórica e o conjunto de práticas nas intervenções da realidade social na CI.

Nesse sentido, refletir sobre pesquisas que abordam a mediação como ação de interferência no processo de envelhecimento saudável pode contribuir, de forma significativa, para o bem-estar social, cultural e psicológico dos sujeitos. Teve como objetivo analisar os trabalhos sobre a mediação da informação e da leitura relacionada ao idoso. Nesta pesquisa, foram identificadas oito comunicações científicas que relacionam o tema mediação e o sujeito idoso nessas duas fontes informacionais supracitadas. Entende-se que é necessário aumentar o número de pesquisas e de comunicações sobre a mediação da informação e/ou mediação da leitura voltada para a população idosa, considerando que esse público tem aumentado gradativamente, considerando que é importante ampliar o olhar para temas que envolvam a terceira idade, no âmbito da Ciência da Informação, e expandir o número de pesquisas, especialmente sobre os temas abordados, porque o bem-estar e o convívio social são essenciais para aumentar a expectativa de vida.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Antes de trazer para a discussão os autores, seus conceitos, suas colocações e a forma como se posicionam diante das práticas de leitura entre as pessoas idosas, é necessário reforçar que essa discussão torna-se válida por se tratar de um grupo que, diante de questões de envelhecimento e perdas cognitivas, podem perder algumas funções perante a sociedade, dentre elas, a cidadania.

Para tratar de cidadania, porém, é necessário compreender o contexto social e político no qual se está inserido, principalmente porque o conceito é construído socialmente e pode assumir diferentes formas. Ferreira e Fernandes (2013) afirmam que os termos cidadão e cidadania normalmente remetem a um indivíduo que pertence a uma comunidade e possui direitos e deveres. Os autores ainda questionam: que direitos são esses? Eles podem mudar no decorrer da história? E, no que diz respeito a esta pesquisa: em qual âmbito são exercidos?

A palavra cidadão remonta à antiguidade e origina-se do latim, civitas. Na civilização grega o termo adquiriu o significado de liberdade, igualdade e virtudes (Costa; Ianni, 2018). As autoras retornam ao conceito de Aristóteles, que em 1973, explicou que “ser cidadão [...] significava ser titular de um poder público e participar das decisões coletivas da polis (cidade)”.

Aristóteles ainda limitou o status de cidadãos aos homens livres, excluindo escravos, estrangeiros e mulheres: “cidadão é o homem que partilha os privilégios da cidade” (Costa; Ianni, 2018 apud Aristóteles, 1973, p. 88). Entre a Idade Média e Era Moderna, a ideia de cidadania adquiriu fundamentos filosóficos, onde teóricos conceituaram que um contrato firmado pelos cidadãos com o Estado e a noção de direitos dos homens deveriam ganhar na formação do Estado-Nação. Segue então à Revolução Francesa, com a promulgação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, com a perspectiva de que “os direitos são atribuídos aos homens e cidadãos que vivem no seio de um Estado, e é esse Estado que deve garantir a fruição daqueles direitos” (Costa; Ianni, 2018).

É nesse contexto de luta pela liberdade dentro de um estado absolutista que marca o surgimento do conceito da cidadania moderna, e dentro desse contexto de cidadania e seu exercício na sociedade contemporânea, Costa e Ianni (2018) afirmam que:

Cidadania é o status daqueles que são membros de uma comunidade e são por ela reconhecidos. É, também, o conjunto de direitos e deveres que um indivíduo tem diante da sociedade da qual faz parte. Historicamente e genericamente, a cidadania tem uma referência espacial, constituída da relação dos indivíduos com um dado território (organização sociopolítica do espaço).

Assim, a cidadania é uma construção social que adquire sentido a partir de experiências sociais e individuais num âmbito geopolítico. Ou seja, a união de características individuais que, dentro de um grupo, o identificam e trazem a consciência de pertencer a algo maior, um coletivo, uma sociedade. Assim, tem-se a cidadania como um conjunto de ações políticas (e também econômicas e jurídicas) e culturais que reforçam o pertencimento dos indivíduos em uma comunidade.

No que diz respeito à cidadania da pessoa idosa, o Artigo 3º da Política Nacional do Idoso de 1994 define os princípios: “a família, a sociedade e o estado têm o dever de **assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania**, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida” (Brasil, 1994, grifo nosso).

A PNI reforça, inclusive, que tanto na I Assembleia Mundial do Envelhecimento, realizada em 1982, quanto a II Assembleia Mundial do Envelhecimento, realizada em 2002 pela ONU, foi destacada a necessidade prioritária de inclusão da pessoa idosa na vida social, cultural, econômica e política da sociedade:

Políticas de inclusão para as pessoas idosas tornam-se urgentes não somente no Brasil, como também nos demais países do mundo, ante o acelerado processo de envelhecimento da população, bem como diante de um cada vez maior índice de expectativa de vida em um mundo perplexo diante dos desafios do processo de globalização (Brasil, 1994).

Retomando tanto o embasamento teórico quanto o levantamento realizado pela pesquisa bibliográfica deste trabalho, percebe-se que a necessidade de criação e aplicação efetiva das políticas públicas é consenso entre os autores, e que é a partir delas que o Estado faz valer a cidadania da pessoa idosa. Alcântara, Camarano e Giacomini (2016) reforçam que as políticas públicas devem ser setoriais, colocando em pauta assuntos não contemplados na PNI, como a democracia nos conselhos, onde representantes valorizem e intervenham a favor da construção da cidadania da pessoa idosa.

Os resultados expuseram que, embora os sujeitos afirmarem possuir o hábito da leitura, a maioria não conseguiu extrair as informações solicitadas dos textos simples e corriqueiros do cotidiano, os quais foram utilizados (Massi et al., 2010, online). Para os autores: Convém ressaltar que o cumprimento do Estatuto do Idoso brasileiro depende da implementação de políticas públicas capazes de garantir a promoção de práticas de letramento junto a pessoas em processo de envelhecimento, uma vez que sem o desenvolvimento dessas práticas não é possível contar com princípios de equidade social que possibilitem ao idoso efetivar sua cidadania (Massi et al., 2010, online).

Dias (2020, online) afirma, inclusive, que parece não existir muito empenho por parte das autoridades em unir os estudos pré-existentes sobre o assunto para a criação de políticas públicas. Em seus estudos acerca das doenças do envelhecimento e a manutenção da cognição comprovada, inclusive, por hábitos de leitura, a autora expõe que a escolaridade, incluindo leitura/interpretação e escrita, e seus benefícios são pouco estudados mas valem o esforço, pois toda ajuda em prevenir ou evitar doenças degenerativas é de grande utilidade e servem como suporte para a criação de políticas públicas.

No âmbito da Biblioterapia defendida por Cutrim (2022), onde a leitura terapêutica teve como público-alvo a população idosa, percebeu-se novamente que a ação contribuiu diretamente com a melhora da enfermidade ou do problema/situação do idoso/a. E para ela, é urgente que o Estado fomente políticas públicas que incentivem a leitura terapêutica entre os idosos, com ênfase aos que vivem em casas de apoio e permanência e não têm suporte direto da família.

A pesquisa Retratos da Leitura, inclusive, ao reunir os dados dos leitores de todas as faixas etárias do Brasil, defende que a leitura é a principal ferramenta para uma educação de qualidade e para a **cidadania plena** (Pró-Livro, 2020, grifo nosso). Reforça ainda que a leitura é libertadora e promove o protagonismo pessoal, acesso ao conhecimento, à cultura, informa, transforma e humaniza.

A pesquisa busca promover a reflexão acerca da realidade leitora no Brasil e alertar para os desafios para melhorar o retrato atual. Os dados expõem, inclusive, que no decorrer das 5 edições a quantidade de leitores idosos/as aumentaram. Essa realidade, porém, entra num paralelo com o foco de outras pesquisas reunidas neste trabalho: há a compreensão do que é lido?

Márcia Abreu (2001) acredita que o contato com os livros deve ser valorizado por favorecer o espírito crítico, tornando o leitor uma pessoa melhor por meio das experiências e ideias registradas nos livros, desde que o leitor tenha a capacidade de pensar sobre os textos e interpretá-los. Da mesma maneira, Freire (1984) versa que o hábito de ler, sendo visto apenas por suas características técnicas e gramaticais, cria uma visão errônea acerca da leitura. Essa limitação técnica, discutida de longa data, implica na realidade das pessoas idosas. Silva (1997) reforça que a realidade brasileira traz a necessidade de que uma compreensão crítica da leitura seja feita de forma a atingir vários contextos sociais.

Em sua pesquisa, Elias (2011) atenta para a questão de que o declínio cognitivo das pessoas idosas é inversamente proporcional ao nível educacional. Desta forma, abriu espaço

para a discussão e investigação acerca da leitura dentre o grupo, e percebeu-se que, para além do hábito da leitura, a melhora cognitiva se dá naquele grupo que compreende o que lê.

Seguindo o mesmo raciocínio, Fonseca *et al.* (2019) afirmam que o envelhecimento humano está ligado aos hábitos e estilos de vida, e que mudanças negativas são vistas dentre aqueles que possuem desinteresse pela leitura. O outro grupo, em contrapartida, que tem a leitura como uma atividade positiva, mantém a atenção, a concentração, a memória e o raciocínio, tendo sua autonomia preservada em vários fatores.

Souza Filho, Massi e Ribas (2014) corroboram com a afirmativa, apontam que é inquestionável que a prática da leitura e da escrita são imprescindíveis para a manutenção da cognição entre os idosos. Ressaltam, porém, a dificuldade interpretativa de grande parte do grupo, reforçando a necessidade de intervenção do Estado. O mesmo vale para a pesquisa de Massi *et al.* (2010) que expôs que, embora o grupo de idosos/as estudados afirmarem possuir o hábito da leitura, a maioria não conseguiu extrair as informações solicitadas dos textos simples e corriqueiros do cotidiano (Massi *et al.*, 2010, *online*).

Calheira e Santos (2021) trazem uma contrapartida para a questão da dificuldade de interpretação que leva, conseqüentemente, ao desinteresse ou dificuldade de leitura: a mediação da informação da leitura. A atuação ativa dos profissionais bibliotecários pode também intervir e diminuir as dificuldades dos idosos, fomentando e apoiando no desenvolvimento das suas capacidades intelectuais e cognitivas. No mesmo sentido, Carvalho (2023), Pinheiro *et al.* (2019), Almeida e Santana (2018), Castro e Pinheiro (2005), Marques *et al.*, versam sobre a Biblioterapia como uma maneira de proporcionar bem-estar às pessoas idosas, incentivando o hábito da leitura de uma maneira positiva, facilitando o contato com histórias e obras que contemplem a realidade dessas pessoas para que a leitura aconteça de forma fluída e o interesse seja espontâneo.

5 CONCLUSÃO

O aumento da expectativa de vida e da população de idosos trouxe à tona questões que complementam os cuidados decorrentes das suas dificuldades físicas, sociais e cognitivas, e a maneira como a prática da leitura está ligada a tais fatores foi uma delas. Estudos de diversas áreas já consolidaram que o letramento, que envolve não apenas a leitura, mas também a escrita e a compreensão, está diretamente ligado à qualidade de vida dos idosos. O letramento, porém, também está diretamente ligado às dificuldades políticas das práticas pedagógicas.

Os estudos encontrados, que abrangem a temática da prática da leitura por idosos, corroboram com a **hipótese** desta pesquisa: aqueles que leem com frequência possuem maior qualidade de vida e garantem a manutenção não apenas da sua cognição, garantem também a manutenção dos seus direitos enquanto cidadãos ativos da sociedade, participativos e conscientes.

Esse cenário, de acordo com o **objetivo geral** estabelecido, também demonstrou que, apesar das pesquisas encontradas por vezes serem de áreas distintas, como biblioteconomia, psicologia, letras e pedagogia, todas possuem um ponto em comum: a prática da leitura entre os idosos não é incentivada o suficiente e existe a necessidade da criação de políticas públicas e incentivo, da mesma maneira que existe a necessidade de estudos com focos específicos, tais como os de identificar as preferências do grupo e maneiras de melhor atingi-los.

Dentro do primeiro objetivo específico, compreender as práticas de leitura da população idosa e suas preferências, não tornou-se clara a preferência do grupo, mas dentre aqueles que possuem o gosto e a leitura no seu dia a dia, livros em geral e a Bíblia, além de jornais e revistas foram citados.

Em relação ao segundo objetivo específico, de mostrar a importância da prática da leitura para pessoas idosas como ferramenta primordial para a inclusão social e digital, cidadania, bem-estar (saúde preventiva), independência e inclusão, ficou claro, podendo dizer inclusive que é uma unanimidade entre os autores encontrados, que a leitura proporciona melhoras significativas em sua qualidade de vida, valendo comentar que ações com foco em mediação da leitura tiveram resultados significativos em determinados grupos de idosos.

Em relação ao terceiro objetivo específico, de verificar a existência e eficiência de políticas públicas que incentivem a leitura entre as pessoas, apesar de encontrar ações de incentivo descritas na pesquisa realizada, não há, no entanto, políticas públicas que tenham, no momento desta pesquisa, foco específico no grupo.

Desta maneira, percebe-se a necessidade de uma ação positiva e focada que inclua os idosos, já que as pesquisas também expuseram que eles vivem às margens da sociedade, muitas vezes tendo seus direitos básicos limitados. Suas dificuldades físicas e cognitivas são barreiras reais que podem ser diminuídas com a leitura, garantindo a manutenção da sua cognição e uma tomada de consciência, tendo em suas mãos a possibilidade de manterem-se informados, ativos, aprenderem conceitos e atividades novas, tornando-se protagonistas das suas vidas.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. **Diferentes formas de ler**. 2001. Disponível em: www.unicamp.br/iel/memoria/ensaios. Acesso em: 16 ago. 2023.

ALCÂNTARA, A. de O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: IPEA, 2016.

ALMEIDA, J. G. **Como se faz Escola Aberta?:** experiência de abertura de uma escola na periferia de São Paulo. São Paulo: Paulus, 2005.

ALMEIDA, E. M.; *et al.*. Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013.

ALVES, R. A Escola dos meus sonhos. In: ALVES, Rubens. **A Escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. São Paulo: Papirus, 2012. p. 10-10.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

BARROS, A. T. de; JUNQUEIRA, R. D. A elaboração do projeto de pesquisa. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Lei nº 14.954, de 29 de setembro de 2004**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022). 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 15 dez. 2023.

CALHEIRA, F. J. S. **Mediação da leitura voltada para o idoso: um olhar sobre as ações e suas potencialidades nas instituições de longa permanência**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Bahia. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33743/1/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20FAUSTO%20PDF.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

CALHEIRA, F. J. S.; SANTOS, R. R. As dimensões da mediação da informação como fundamento para a mediação da leitura voltada para o idoso. **Em Questão**, v., n. online, 2021.

CALHEIRA, F. J. S.; *et al.*. Tendências da produção científica sobre a mediação da informação e mediação da leitura voltada para o idoso. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 25, n. 3, 2020.

CASTRO, R. B.; PINHEIRO, E. G.; CASTRO, R. B. Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005.

CHARTIER, R. (Org.) **Práticas de leitura**. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Ed. Liberdade, 1996.

COSTA, I. **Desenvolva o prazer de ler e não o hábito**. 2021. Disponível em: <https://paralemdoagora.wordpress.com/2016/10/19/desenvolva-o-prazer-de-ler-e-nao-o-habito/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de Pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

CRISTINE, E. **A importância do hábito de ler**. 2021. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao/a-importancia-habito-ler.htm>. Acesso em: 22 abr. 2021.

DIAS, C. A. **Reservas cognitivas no envelhecimento típico e com declínio cognitivo: ênfase na leitura e na escolaridade**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/16920/1/000498885-Texto%2bcompleto-0.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2023.

ELIAS, V. S. **A compreensão de texto argumentativo por adultos idosos e sua relação com componentes cognitivos e escolaridade**. Tese (Doutorado em Linguística). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/4062/1/000436946-Texto%2bCompleto-0.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2023.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora, 1984.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GALVÃO, M. C. B. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica**. 2021. Disponível em: http://www2.eerp.usp.br/Nepien/Disponibilizar_Arquivos/Levantamento_bibliografico_CristianeGalv.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.

GIACUMUZZI, G. S.; *et al.*. Projeto de leitura vivendo histórias: vivendo a inclusão por meio da leitura numa casa geriátrica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 10, n. esp, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Brasil: Atlas Editora, 2017.

GOULEMOT, J. M. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas de Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

GURGEL, M. C. L. **Leitura e ensino: prazer ou dever**. 2021. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno06-09.html>. Acesso em: 22 abr. 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO; ITAÚ CULTURAL; IBOPE INTELIGÊNCIA. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Instituto Pro-Livro, 2020. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acesso em: 21 ago. 2023.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Instituto Pro-Livro, 2007. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5_o_livro_IPL.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Instituto Pro-Livro, 2011. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas-2/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Instituto Pro-Livro, 2016. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IPL.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Instituto Pro-Livro, 2017. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Instituto Pro-Livro, 2021. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_-_IPL_dez2020-compactado.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Toward a definition of mixed methods research. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 01, n. 02, p.112-133, 2007. Disponível em: [235413072_Toward_a_Definition_of_Mixed_Methods_Research_Journal_of_Mixed_Methods_Research_1_112](https://doi.org/10.1177/1539310207305112). Acesso em: 15 dez. 2022.

LELIS, C. R. **Incentivo à leitura: criando espaços para manifestações literárias**. 2015. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/files/original/19/1209/Trab14400181120150324_000000.pdf. Acesso em: 12 jan. 2024.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARMOL, M. M. R.; VIANA, V. F. A inserção do idoso em práticas leitoras. **Linha Mestra**, v. 12, n. 36, p. 651-655, 2018. Disponível em: <https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/195>. Acesso em: 18 dez. 2022.

MASSI, G.; TORQUATO, R.; GUARINELLO, A. C.; BERBERIAN, A. P.; SANTANA, A. P.; LOURENÇO, R. C. **Práticas de letramento no processo de envelhecimento**. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/JRLvLPkrKPfvkjQYxmFcFSy/?lang=pt#>. Acesso em: 09 dez. 2023.

MILETTO, D. C. Desenvolvendo o hábito e o prazer da leitura. **Revista de Extensão**, Santa Maria, v. 03, n. Edição Especial, p. 696– 702, 2016. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/revistaccne/index.php/ccnext/article/download/1056/789>. Acesso em: 17 dez. 2022.

MIRANDA, A. **Leitura: prazer e hábito**. 2013. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/colunas/anamiranda/2013/12/28/noticiasanamiranda,3182507/leitura-prazer-e-habito.shtml>. Acesso em: 22 abr. 2021.

OLIVEIRA, K. L. de; CRUVINEL, M.; SANTOS, A. A. A. dos. **Atitudes de leitura e desesperança em idosos**. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/Zg9L3ZksJQ9X9kTVLGhbLfR/?lang=pt#>. Acesso em: 08 dez. 2023.

PALMA, C. B.. **Leitura, cognição e envelhecimento saudável: uma revisão sistemática**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/234611/PLLG0868-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 dez. 2023.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTANA, V. C. de. **Mediação da leitura para a pessoa idosa na Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral**. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento). Universidade Federal de Sergipe. 2020. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14325/2/VERONICA_CARDOSO_SANTANA.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.

SILVA, D. M. **A escolarização da leitura literária na alfabetização de pessoas adultas e idosos**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9RPNGD>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SILVA, E. T. da. **Leitura e Realidade Brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

SOUZA FILHO, P. P. de; MASSI, G.; RIBAS, A. **Escolarização e seus efeitos no letramento de idosos acima de 65 anos**. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/DMRNJ4yvM9pVGXnNYfGLWPb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 dez. 2023.

TORQUATO, R.; MASSI, G.; SANTANA, A. P. **Envelhecimento e letramento: a leitura e a escrita na perspectiva de pessoas com mais de 60 anos de idade**. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/kC5JhDKzc3zD7BZD9vPsrBy/?lang=pt#>. Acesso em: 08 dez. 2023.

YIN, R. **Case Study Research: design and methods**. 2nd. Ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 1994.